ESCOLA MUNICIPAL EM TEMPO INTEGRAL

TAKESHI OISHI

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

PARANAGUÁ

MAIO/2022

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO4
1.1 HISTÓRICO 6
1.2 QUADRO DE ATOS 8
1.3 BIOGRAFIA DO PATRONO 8
1.4 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR 9
1.5 ESTUDO DA REALIDADE 11
2 FINS E OBJETIVOS 11
2.1 CONCEPÇÕES 18
2.2 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA 26
2.3 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL 28
3 DIAGNÓSTICO E DEFINIÇÃO DE METAS 24
3.1 EIXO ENSINO E APRENDIZAGEM 24
3.1.1 SÍNTESE DOS RESULTADOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM 24
3.1.2 AÇÕES DE APOIO PEDAGÓGICO E AÇÕES DE INCLUSÃO 29
3.1.3 ANÁLISE DE AVANÇOS E DIFICULDADES 30
3.1.4 PROPOSTA DE AÇÃO PARA O ANO CORRENTE 32
3.1.5 PROJETOS PEDAGÓGICOS 32
3.1.6 ARTICULAÇÃO ENTRE AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR, NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DAS FAMÍLIAS E CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL 34
3.1.7 ARTICULAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL 34
3.2 EIXO GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS, MATERIAIS E FINANCEIROS 34
3.2.1 LEVANTAMENTO DE AÇÕES QUE POTENCIALIZAM RECURSOS PARA CRIAÇÃO DE CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM 34
3.2.2 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS, RESGUARDADAS AS ESPECIFICIDADES ETÁRIAS DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL 35
3.2.3 PROPOSTAS DE AÇÃO PARA O ANO CORRENTE 36
3.3 EIXO GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA 42
3.3.1 INTEGRAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE 42
3.3.2 PROJETOS E PARCERIAS 42
3.3.3 INSTITUIÇÕES AUXILIARES: AMPF, CONSELHO ESCOLAR E GRÊMIO ESTUDANTIL 43
3.4 EIXO DE FORMAÇÃO 63

3.4.1 FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS 63

4 ORGANIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO454.2 QUADRO DE MATRIZ CURRICULAR514.3 QUADRO DA ORGANIZAÇÃO DE TODOS OS GRUPOS DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL. 139

4.4 QUADRO DOS HORÁRIOS DAS TURMAS, POR TURNO24.5 PLANO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS, EM ÁREAS VERDES E RECREIO3**5** **AVALIAÇÃO**

35.1 AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

35.2 PROPOSTA DE RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

45.3 ACELERAÇÃO DE ESTUDOS

55.4 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

55.5 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFISSIONAIS

65.6 PROPOSTA COM OBJETIVOS, METAS, AÇÕES, CRONOGRAMAS, ESPAÇO RESPONSABILIDADE E PARCERIAS6**6** **CALENDÁRIOS**

96.1 CALENDÁRIO ESCOLAR

96.2 CALENDÁRIO DE REUNIÕES APMF E CONSELHO ESCOLAR 148

6.3 CALENDÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS10**7** **REFERÊNCIAS** 15

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Município: Paranaguá Telefone: (41) 3423-1810

Instituição: Escola Municipal em Tempo Integral “Takeshi Oishi” Código: 41148827

Endereço: Rua: Av. Bento Munhoz da Rocha Neto s/nº Bairro: Parque São João Cep: 83212-000

Nome da equipe diretiva:

Diretora: Ana Claudia Pereira Vasconcelos
E-mail: ana.vasconcelos@paranagua.gov.pr.br
Pedagoga: Merolin Cristina dos Santos Alves
E-mail: merolin.alves@paranagua.pr.gov.br
Pedagoga: Luciane Fogaça de Souza
E-mail: luciane.fogaca@ paranagua.pr.gov.br
Pedagogo / Orientador: Eliane do Rocio Pereira Vallejo
Email: eliane.vallejo@ paranagua.pr.gov.br

Dependência administrativa: SEMEDI - Secretaria Municipal de educação e Ensino Integral

Entidade mantenedora: Prefeitura de Paranaguá

Ato de autorização: 005/2012

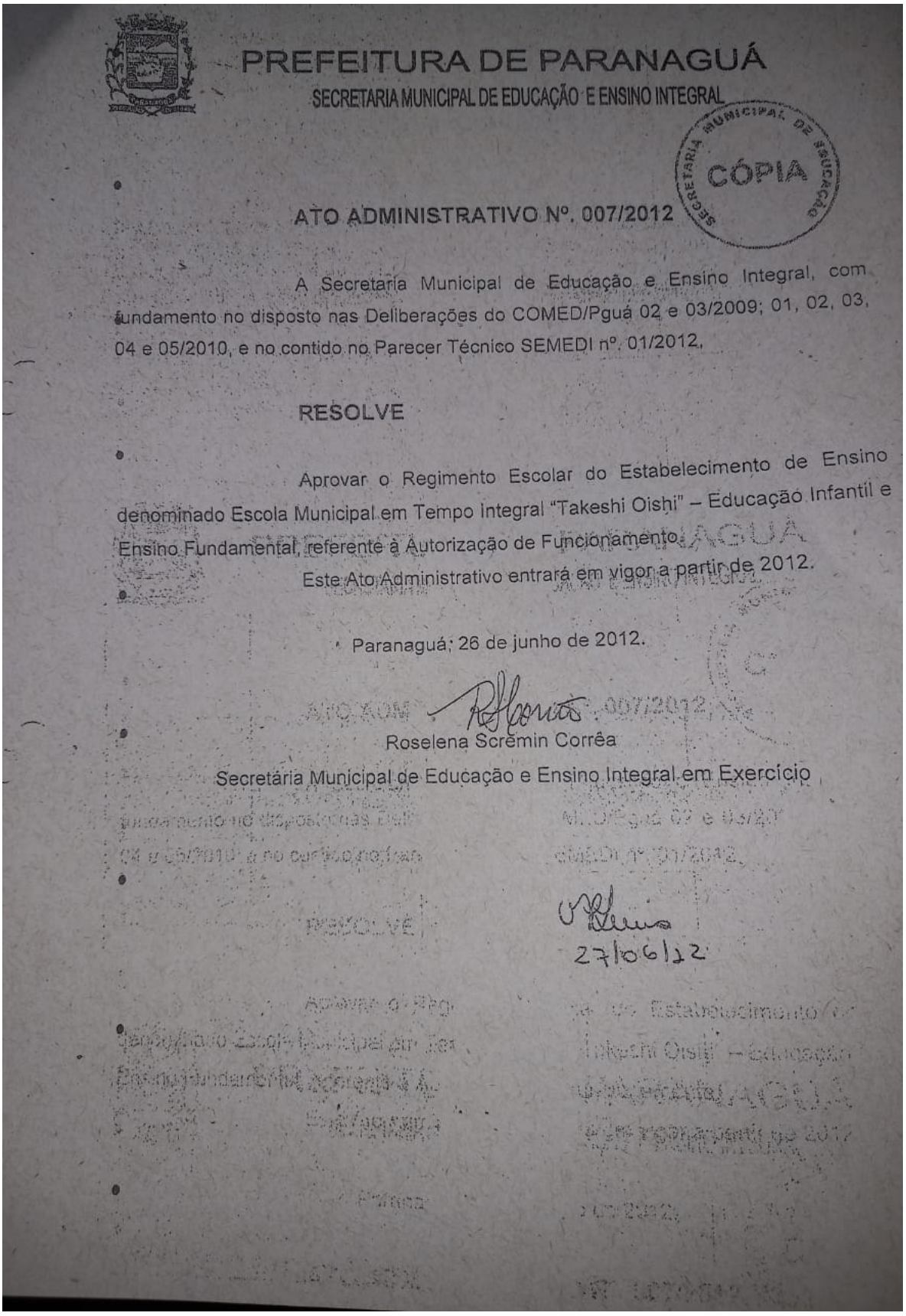
Resolução: 005DOE27/07/2018

Ato administrativo de aprovação do Regimento Escolar: 007/12

ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADO POR ESTA

( ) Educação do Campo
(x) Educação Especial
(x) Educação Infantil
(x) Ensino Fundamental

1.2 QUADRO DE ATOS



PREFEITURA DE PARANAGUÁ

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CÓPIA

ATO ADMINISTRATIVO Nº. 007/2012

A Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral, com fundamento no disposto nas Deliberações do COMED/Pguá 02 e 03/2009; 01, 02, 03, 04 e 05/2010, e no contido no Parecer Técnico SEMEDI nº. 01/2012,

RESOLVE

Aprovar o Regimento Escolar do Estabelecimento de Ensino denominado Escola Municipal em Tempo Integral "Takeshi Oishi" – Educação Infantil e Ensino Fundamental, referente à Autorização de Funcionamento.

Este Ato Administrativo entrará em vigor a partir de 2012.

Paranaguá, 26 de junho de 2012.

Roselena Scremin Corrêa

Secretária Municipal de Educação e Ensino Integral em Exercício

27/06/12

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

COMED

Homologo a presente Deliberação de acordo com as formalidades legais do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá/PR, em ___/____/2012.

Roselena Scremin Correa - Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral

PROCESSO: 18.392/2012

PARECER COMED/PGUÁ N.º 13/12 APROVADO EM 11/07/2012

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA / CÂMARA DE LEGISLAÇÃO E NORMAS

INTERESSADO: Escola em Tempo Integral Takeshi Oishi– Educação Infantil e Ensino Fundamental

MUNICÍPIO: PARANAGUÁ

ASSUNTO: Criação e Autorização para o funcionamento do nível de ensino fundamental da Escola em Tempo Integral Takeshi Oishi- Educação Infantil e Ensino Fundamental

RELATORAS: Fabíola Soares e Francielle de Souza Martins

I – RELATÓRIO

Histórico

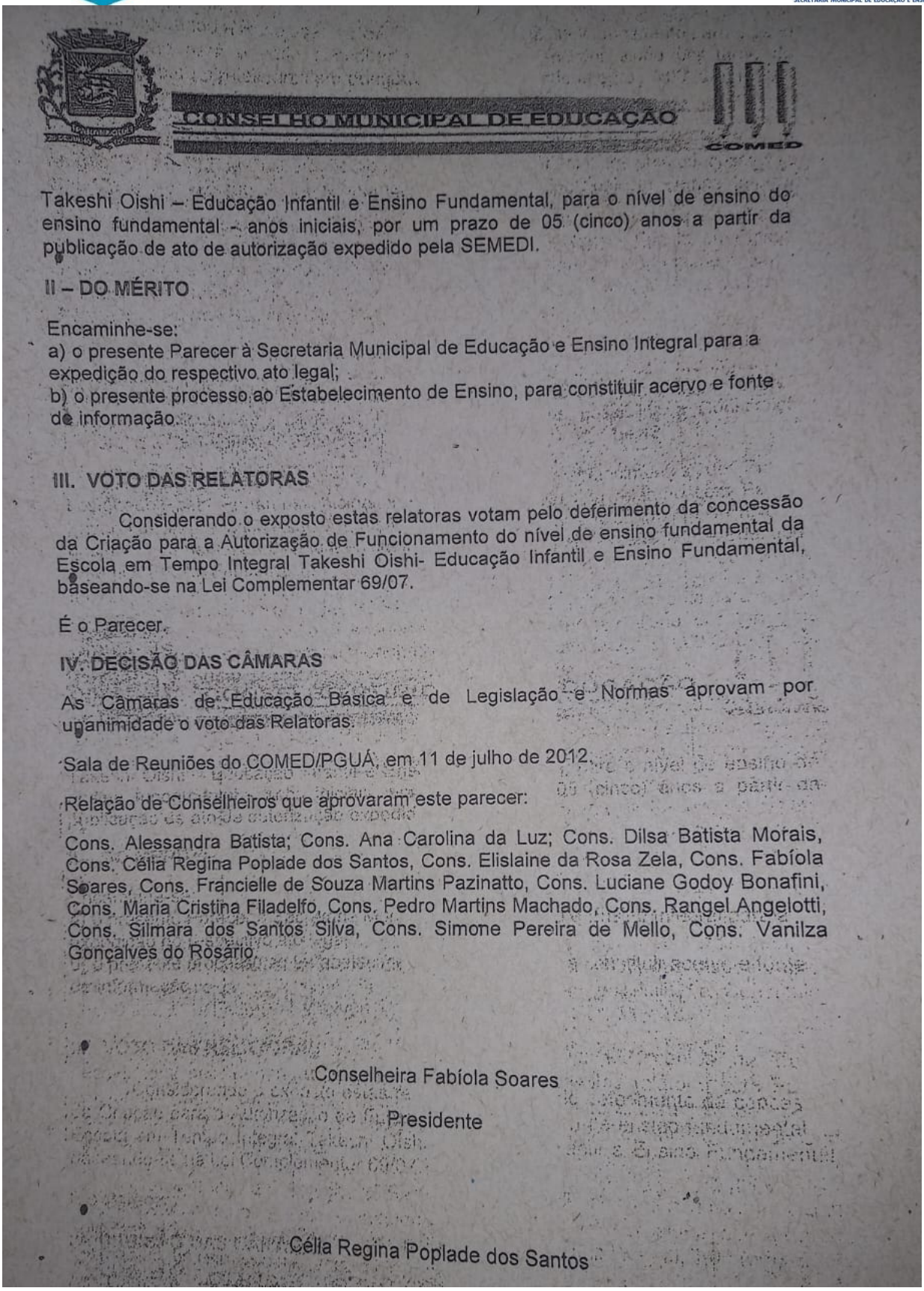
A Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral encaminhou a este Conselho, o Processo nº 18.393/2012 no dia 06/07/2012, referente à Criação de Autorização para o funcionamento do Ensino Fundamental da Escola em Tempo Integral Takeshi Oishi- Educação Infantil e Ensino Fundamental, tendo como entidade mantenedora Prefeitura de Paranaguá, localizada na Avenida Bento Munhoz da Rocha Neto, s/nº - Parque São João, para análise e Parecer deste Conselho.

A Escola em Tempo Integral Takeshi Oishi - Educação Infantil e Ensino Fundamental passou a integrar o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá, nos termos da Lei Municipal nº 69/07, de 10 de setembro de 2007, que dispõe sobre o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá, conforme possibilita a Constituição Federal e a Lei Federal nº 9394/96 – LDB, em seus artigos 8º, 11 e 18.

A Comissão de Análise e Verificação dos Estabelecimentos de Ensino, designados pela Portaria Municipal nº 702/2009, apresentou relatório com Parecer Favorável para a concessão à criação e autorização de funcionamento do nível de ensino fundamental da Escola Municipal em Tempo Integral Takeshi Oishi – Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Considerando a Resolução SESA/PR nº 0318/2002, indicamos tanto para o pátio coberto como para o pátio descoberto; 0,50 (meio) m² por aluno por turno de utilização; e para o refeitório, item obrigatório para o período integral, 1,00 (um) m² por comensal, por turno de utilização.

Tendo em vista os artigos 26 e 63, da Deliberação COMED nº 02/2010, e os artigos 10, 11 e 12 da Deliberação do COMED nº 05/10, decidimos pela concessão da Criação e Autorização de Funcionamento da Escola Municipal em Tempo Integral



CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

COMED

Takeshi Oishi – Educação Infantil e Ensino Fundamental, para o nível de ensino do ensino fundamental - anos iniciais, por um prazo de 05 (cinco) anos a partir da publicação de ato de autorização expedido pela SEMEDI.

II – DO MÉRITO

Encaminhe-se:
a) o presente Parecer à Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral para a expedição do respectivo ato legal;
b) o presente processo ao Estabelecimento de Ensino, para constituir acervo e fonte de informação.

III. VOTO DAS RELATORAS

Considerando o exposto estas relatoras votam pelo deferimento da concessão da Criação para a Autorização de Funcionamento do nível de ensino fundamental da Escola em Tempo Integral Takeshi Oishi- Educação Infantil e Ensino Fundamental, baseando-se na Lei Complementar 69/07.

É o Parecer.

IV. DECISÃO DAS CÂMARAS

As Câmaras de Educação Básica e de Legislação e Normas aprovam por unanimidade o voto das Relatoras.

Sala de Reuniões do COMED/PGUÁ, em 11 de julho de 2012.

Relação de Conselheiros que aprovaram este parecer:

Cons. Alessandra Batista; Cons. Ana Carolina da Luz; Cons. Dilsa Batista Morais, Cons. Célia Regina Poplade dos Santos, Cons. Elislaine da Rosa Zela, Cons. Fabíola Soares, Cons. Francielle de Souza Martins Pazinatto, Cons. Luciane Godoy Bonafini, Cons. Maria Cristina Filadelfo, Cons. Pedro Martins Machado, Cons. Rangel Angelotti, Cons. Silmara dos Santos Silva, Cons. Simone Pereira de Mello, Cons. Vanilza Gonçalves do Rosário.

Conselheira Fabíola Soares

Presidente

Célia Regina Poplade dos Santos

1.1 HISTÓRICO

A Escola Municipal em Tempo Integral “Takeshi Oishi” Educação Infantil e Ensino Fundamental, está localizada Avenida Bento Munhoz da Rocha Neto, s/n, no Parque São João

na cidade de Paranaguá-Paraná. A mesma foi inaugurada no dia 28 de Julho de 2011, durante a gestão do Prefeito José Baka Filho recebendo este nome em homenagem ao escritor Takeshi Oishi por seus feitos em nossa cidade.

No ano de 2019 a escola Bom Menino que deixou de ser filantrópica por questões burocrática ganha unificação com a escola Takeshi Oishi. Mesmo estando em um prédio separado a escola esteve sob a direção e coordenação da Takeshi. No ano de 2020 a escola Bom Menino assume caráter filantrópico novamente e deixa de fazer parte da escola Takeshi Oishi.

Em março de 2020 conforme a instrução normativa nº03/2020 que dispõe sobre a orientação sobre o período de isolamento social preventivo ao Coronavírus (COVID - 19) para a Rede Municipal de Ensino de Paranaguá. A Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral – SEMEDI considerando o Decreto 1909/2020 estabeleceu orientações pedagógicas e administrativas acerca do período de suspensão de 15 dias das atividades a partir de 17/03/2020 na Rede Municipal de Ensino Paranaguá (Paranaguá ,2020).

Tivemos nossas aulas de forma remota por meio de aplicativos digitais de comunicação (WhatsApp e facebook), utilizando metodologias digitais como postagens por fotos , vídeos e áudios. Entretanto mantivemos entregas de atividades impressas para famílias de alunos sem acesso à tecnologia e internet conforme cronograma definido pela SEMEDI.

O trabalho na instituição de ensino foi norteado pela INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 04/2020 - SEMEDI que orientou sobre as normas excepcionais do calendário escolar do ano letivo de 2020 para os profissionais da educação da Rede Municipal de Ensino do Município de Paranaguá. Também foi usado como referência para organização das aulas remotas, período de planejamento docente, devolutiva de atividades, busca ativa de alunos e registros de trabalho.

No ano de 2021 esta instituição iniciou o ano letivo ainda conforme a INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 04/2020 – SEMEDI, seguindo o fluxo de atividades remotas organizadas por grupos de WhatsApp separados por turma e aula por dia. No mês de julho que voltou às atividades presenciais, porém era opcional para famílias ter atividade remota ou presencial, não alcançamos nem o total de 60% dos alunos no presencial.

PREFEITURA DE PARANAGUÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL
ESCOLA MUNICIPAL EM TEMPO INTEGRAL "TAKESHI OISHI" EI EF

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

Nome da Entidade Mantenedora: Prefeitura de Paranaguá
Endereço: Rua Julia da Costa, nº 322 - Centro Histórico
Município: Paranaguá — Estado: Paraná
Email: administracao@paranagua.pr.gov.br
Fone: (41) 3420 2716 — Fax:
Inscrição CNPJ: 01.434.599/0001-34

Nome da Instituição de Ensino: Escola Municipal em Tempo Integral "Takeshi Oishi"
Solicitação: ( ) Criação ( ) Credenciamento e Autorização de Funcionamento ( ) Autorização de Funcionamento (X) Renovação de Autorização de Funcionamento ( ) Reconhecimento ( ) Alteração de Denominação da Instituição Escolar ( ) Alteração de Endereço
A quem se destina: (X) Educação Infantil ( ) Ensino Fundamental ( ) Educação Especial ( ) Educação de Jovens e Adultos ( ) Educação do Campo ( ) Ensino Integral
Nº do Parecer/COMED: 13/12
Nº da Resolução/SEMEDI: 005/12
Nº do Parecer Técnico de Aprovação do Projeto Político Pedagógico: 039/16
Nº do Parecer Técnico de Aprovação do Regimento Escolar: 01/12
Ato Administrativo do Regimento Escolar: 007/12
Endereço (rua, nº, bairro, CEP): Avenida Bento Munhoz da Rocha Neto, s/n - Parque São João - CEP: 83.215-000
Município: Paranaguá — Estado: Paraná
Email: escolatakeshioishi@hotmail.com
Fone: (41) 3423 1810 — Fax:
Inscrição CNPJ: 17.946.040/0001-23

2. Instituição de Ensino:
(X) Pública ( ) Particular ( )Filantrópica

1.3 BIOGRAFIA DO PATRONO

Nascido em 19 de abril de 1941, Mestre Takeshi Oishifoi professor na Universidade Komazawa, em Tóquio – Japão, e membro da Comissão Técnica da ITKF. Grande atleta, é tricampeão mundial de Kumite e tetracampeão do Nihon KarateKyokaiJapaneseChampionship (1968, 1969, 1971 e 1973) – um recorde ainda não igualado.

1.4 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Abaixo segue tabela com a constituição de turmas, número de alunos e turnos de funcionamento referente ao ano de 2022.

Educação Infantil: Pré II	
MATUTINO	**VESPERTINO**

ESCOLA MUNICIPAL EM TEMPO INTEGRAL

TAKESHI OISHI

TURMAS	N° ALUNOS	INCLUSÃO	TURMAS	N° ALUNOS	INCLUSÃO
Pré A	16		Pré C	17	
			Pré D	15	
TOTAL:1	**16**		**2**	**32**	

Ensino Fundamental e Integral Manhã			
	Turmas	**N° alunos**	**Inclusão**
	1°A	17	01
Total:	**01**	**17**	**00**
	2°A	22	01
Total:	**01**	**22**	**01**
	3°A	14	00
	3°B	16	00
Total:	**02**	**30**	**00**
	4°A	17	01
	4°B	16	02
	4°C	22	02
Total	**03**	**55**	**05**
	5°A	18	00
	5°B	19	00
	5°C	18	02
Total	**03**	**55**	**02**

Ensino Fundamental e Integral Tarde			
	Turmas	**N° alunos**	**Inclusão**
	1°B	11	00
	1°C	13	00
Total:	**02**	**24**	**00**
	2°B	18	00
	2°C	14	00
Total:	**02**	**32**	**00**
	3°C	24	01
Total:	**01**	**24**	**01**
	Integral I	10	00
	Integral II	15	01
	Integral III	19	01
	Integral IV	14	03
	Integral V	20	01
Total	**05**	**78**	**06**

Segue abaixo a tabela de horários de funcionamento da instituição:

Manhã e Tarde (Período Integral)

Período	Regular	Integral
Matutino	7:30h às 11:30h	
Vespertino	13:30h às 17:30h	11:30h às 16:30h
A partir das 11:30h até 13h30 ficam destinado aos estagiários as atividades integradas com foco no almoço lúdico e descanso.		

1.5 ESTUDO DA REALIDADE

A escola está situada em um bairro periférico da cidade, localizada ao lado da igreja Católica São João Batista em uma das principais avenidas da cidade, Av. Bento Munhoz da Rocha Neto.

O Bairro Parque São João possui aproximadamente 8.478 habitantes, conforme o último censo atualizado em 2010 e a instituição está localizada mais próxima a BR 277.Dentre 44% da devolutiva da pesquisa socioeconômica, observa-se que 18% das famílias encontram-se na faixa de 1 a 3 salário mínimo, no que se refere a renda salarial mensal.A pesquisa apresenta que 33% das famílias residem em casa própria e 22% moram entre 4 e 7 pessoas. Com relação a escolaridade do pai, 24% apresentam nível de Ensino Médio e as mães, 26,4%.

Os alunos estão dentro da faixa etária normal para cada ano, a escola possui baixo índice de retenção e alguns casos de dificuldades de aprendizagem.

2 FINS E OBJETIVOS

O Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal Em Tempo Integral “Takeshi Oishi” foi construído democraticamente, com a participação da equipe pedagógica, pais / responsáveis e comunidade, é a base teórica norteadora para uma organização de funcionamento ético, moral e técnico da escola. Essa instituição conta com um perfil de algumas exigências mínimas dos profissionais que efetivam na prática as informações contidas nesse documento, contemplando uma educação em aspecto geral do indivíduo, conta-se com professores compromissados, participativos, ativos, críticos e acima de tudo com senso humanístico.

O Projeto Político-Pedagógico é uma ferramenta que possibilita o planejamento escolar de funcionamento de modo geral, levando em consideração as mudanças contextuais de tempo e demonstrando a identidade da escola em seu aspecto político, ético e pedagógico. Esse documento permite também exemplificar a missão, planejamento e objetivo da educação/aprendizagem acompanhando construção e reconstrução que se adapta às relações pessoais e interpessoais do indivíduo. Na perspectiva pedagógica é demonstrado através desse documento uma conservação em manter a interdisciplinaridade das vivências pessoais articulada com a científica, em relação ao político há um comprometimento com a prática de cidadania seguida de reflexão para criticidade que fortalecerá o sujeito ativo para construção social.

O Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal Em Tempo Integral “Takeshi Oishi” está embasado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 que estabelece o atendimento à Educação Infantil e Ensino Fundamental, incluindo o Ensino Fundamental de nove anos”, de acordo com a Lei nº 11.274/2006.O Projeto Político - Pedagógico também está baseado na Lei Complementar nº 69/07 do Município de Paranaguá, que dispõe de informações sobre o Sistema Municipal de Ensino como consta no art. 31º e 32º, que os Estabelecimentos de Ensino deverão assegurar os princípios da qualidade de ensino, do relacionamento entre as diversas atividades educacionais, em vista da formação integral dos educandos, e que os currículos, como parte do Projeto Político-Pedagógico, em todos os níveis de ensino, deverão respeitar as idades próprias de cada nível e promover o desenvolvimento das capacidades físicas, mentais, emocionais, sociais, culturais, políticas e religiosas, bem como, toda a variedade de conhecimentos e habilidades profissionais, respeitando o processo natural de crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente. E com o decreto nº 6.571 a Escola Municipal Integral “Takeshi Oishi”, dispõe sobre o atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades especiais, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública, com atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos organizados, provendo condições de acesso, participação e aprendizagem, prestado de forma complementar a formação dos alunos no Ensino Regular.

LEIS VIGENTES:

Constituição Federal / 88

Art. 6º – a educação como um direito social de todo o brasileiro;

Art. 205 – dispõe que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família;

Art. 206, inciso I, defende a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

Art. 208, inciso I, o Ensino Fundamental gratuito a todos, independentemente da idade; no inciso III, ao atendimento especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino, e no inciso VII, aos programas suplementares de material didático, dentre outras necessidades de apoio;

Art. 229, chama atenção especial dos pais para o dever de assistir, criar e educar os filhos menores.

Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/90

Art. 5º – garante os direitos constitucionais fundamentais da criança e do adolescente.

Art.53 – incisos I, II e III: **assegura-lhes igualdade de condições, acesso e permanência na escola pública e gratuita, próxima à sua residência.**

Art. 54 – lhes confere o direito ao atendimento especializado.

Art. 55 – estabelece como dever dos pais matricular os filhos no sistema de ensino.

CÓDIGO PENAL, LEI Nº 2848/40.

Art. 246, com punição de multa ou detenção de 15 dias a um mês, a quem deixar, sem justa causa, de prover a instrução primária de filho em idade escolar.

LDB 9394/96

Resolução CNE/CEB Nº 04/10 Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

Deliberação COMED 02/2009 - Estabelece normas relativas à definição do Calendário escolar para os Estabelecimentos de Ensino de Educação Infantil e de Ensino Fundamental séries iniciais do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá, Estado do Paraná, e dá outras providências.

EDUCAÇÃO INFANTIL

DELIBERAÇÃO COMED N.º 03/2009: Normas para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá/PR, para a Autorização de Funcionamento, de Renovação da Autorização de Funcionamento e de Cessação das Atividades Escolares.

ENSINO FUNDAMENTAL

DELIBERAÇÃO COMED N.º 02/2010 -Estabelece normas para criação, autorização de funcionamento, renovação da autorização de funcionamento, verificação, cessação de atividades escolares de estabelecimentos municipais do Ensino Fundamental, e de Experiência Pedagógica do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá, Estado do Paraná.

DELIBERAÇÃO COMED N.º 03/2010 Normas para a elaboração do Projeto Político Pedagógico dos Estabelecimentos Municipais do Ensino Fundamental que compõem o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá, Estado do Paraná.

DELIBERAÇÃO COMED N.º 04/2010 Normas para a elaboração dos Regimentos Escolares dos Estabelecimentos de Ensino que compõem o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá.

ENSINO INTEGRAL

DELIBERAÇÃO COMED N.º 05/2010 – Diretrizes Operacionais para o Ensino em Tempo Integral do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá/PR.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 04/09 Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

DELIBERAÇÃO CEE/PR Nº 02/03 - Normas para a Educação Especial, modalidade da Educação Básica para alunos com necessidades educacionais especiais, no Sistema de Ensino do Estado do Paraná.

PRINCÍPIOS QUE DEVERÃO NORTEAR A ESCOLA DEMOCRÁTICA, PÚBLICA E GRATUITA

A abordagem do Projeto Político-Pedagógico fundamenta-se em alguns princípios que norteiam a escola democrática, pública e gratuita: “igualdade” de condições para acesso e permanência na escola; “qualidade” de ensino para todos; “gestão democrática”, que inclui a ampla participação dos representantes dos diferentes segmentos da escola nas decisões/ações administrativo-pedagógicas ali desenvolvidas; “autonomia” de atuação; e, a “valorização do magistério” que objetiva a formação inicial e a continuada, condições de trabalho e remuneração docente. Os princípios norteadores da escola pública e gratuita estão contemplados na LDB nº 9394/96, no seu Art. 3º:

I. igualdade de condições para acesso e permanência na escola;

II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III. pluralismo de idéias e concepções pedagógicas;

IV. respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V. coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI. gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII. valorização do profissional da educação escolar;

VIII. gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação do sistema de ensino;

IX. garantia do padrão de qualidade;

X. valorização da experiência extracurricular;

XI. vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais [...]

CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é um instrumento facilitador para melhorar o espaço de avaliação do trabalho individual e coletivo da equipe de professores e da coordenação pedagógica sobre seu próprio trabalho. A intenção é proporcionar um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitar a tomada de decisão para um novo

fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma ou aluno, não esquecendo que nesse momento o foco é no aluno e no desenvolvimento escolar. Ele também é um princípio norteador para organização institucional.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS, MESTRES E FUNCIONÁRIOS

A APMF é uma pessoa Jurídica, constituindo-se em órgão colegiado de representação dos Pais, Mestres e Funcionários. Está diretamente ligada na dinâmica das relações entre comunidade escolar interna e externa. Se constitui em espaço privilegiado para promover e fortalecer a participação da Comunidade Escolar. Este órgão colegiado ao propiciar a integração escola e comunidade estará contribuindo para que a Gestão Democrática Participativa se efetive, juntamente com os demais órgãos colegiados, promovendo consequentemente uma escola de qualidade, onde o papel social e político da escola torna-se real. Sabendo-se que, proporcionar educação de qualidade é um desafio a ser vencido e uma meta a ser conquistada, e a APMF está envolvida diretamente nesta questão, na medida em que busca o envolvimento da comunidade e dos pais, participação dos alunos, professores comprometidos com o seu trabalho e transparência na administração. Tudo isto aliado a um projeto Político Pedagógica com objetivos claros e funcionais.

A APMF, à medida que consolida a aproximação da comunidade ao ambiente escolar, promove o respeito da sociedade pela escola. Por isso, jamais deve se distanciar da comunidade escolar interna e externa, deve trabalhar em conjunto com a direção da escola, deve prestar conta a comunidade dos recursos aplicados e das metas alcançadas, além de ser transparente em suas ações.

Os representantes da APMF são eleitos em Assembleia Geral Extraordinária entre pais, alunos, professores e funcionários do Estabelecimento de Ensino, para dois anos. Sendo, o presidente, o vice-presidente e tesoureiros representantes de pais. A diretoria atual é composta conforme o constante na ata do dia 05 de março de 2022 da APMF, seguindo orientações do seu Estatuto.

2.1 CONCEPÇÕES

CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Nos termos do art.2° da Lei 8.069/90, criança é a pessoa com até 12 anos de idade incompletos e apessoa com idade entre 12 e 18 anos é adolescente. As Diretrizes Nacionais da Educação infantil nos lembram que eles são sujeitos com direitos e deveres, que devem respeitar e serem respeitados em sua diversidade nas capacidades de sentir, pensar, imaginar,transformar, produzir cultura e humanizar-se (Brasil,1998).

A adolescência pode ser considerada o período marcado por diversas transformações, sendo caracterizado por alterações nos níveis físico, mental, psicológico e social. É a fase do desenvolvimento humano que faz uma ponte entre a infância e a idade adulta, onde os adolescentes constroem a sua identidade, os seus pontos de referência, e seus projetos de vida.

Atualmente a adolescência vem se tornando, cada vez mais, um fenômeno estudado por vários segmentos sociais e áreas da ciência. A adolescência não é um fenômeno linear, baseado em mudanças corporais e biológicas, mas um processo dinâmico, que pode transcorrer de diferentes maneiras, segundo o contexto em que se insere.

CONCEPÇÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS E ARTICULAÇÃO

A Lei nº 12.274/2006, possibilita que as crianças adentrem formalmente à escola aos 06 (seis) anos de idade e esse fato passou a ser um desafio em relação a transição da educação infantil para o ensino fundamental.

Nem sempre nesse processo de transição considera-se a importância do brincar, dos jogos, dos conhecimentos já adquiridos e o processo de alfabetização e as individualidades.

Os anos iniciais do Ensino fundamental de 9 anos abrange conteúdos de demais disciplinas e o professor como mediador desse processo deve considerar a criança como um ser histórico, concreto e determinado pelas relações sociais. Deve zelar por um planejamento que contemple o brincar, o brinquedo e a brincadeira, os jogos de papeis sociais, as relações de amizades entre outras particularidades da educação infantil.

Para Vygotsky a brincadeira continua na idade escolar e toda análise da essência da brincadeira demonstrou-se que nela cria-se uma nova relação entre a situação pensada e a real (2008 p. 36).

Os espaços educacionais com crianças da educação infantil e ensino fundamental devem garantir o brincar porque é nesse processo que a criança pode se apropriar dos conhecimentos trabalhados nas diferentes linguagens curriculares e desenvolver as funções psicológicas superiores (linguagem, atenção, memória, raciocínio, percepção) que se formam pelo processo de apropriação dos conhecimentos e da Cultura.

Os estudos de Vygotsky (2007) indicam que é importante analisar criticamente o contexto social, a fim de compreender com que criança se está trabalhando, quais suas necessidades e como possibilitar que todas as crianças se apropriem dos conteúdos organizados no currículo escolar. Isso significa, por exemplo, que, se vivemos numa sociedade letrada, espera-se que todas as pessoas, na idade socialmente reconhecida como adequada, tenham asseguradas as condições para se apropriar deste conhecimento.

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

A concepção de educação integral com a qual partilhamos, engloba a ampliação da jornada escolar a partir do que preconiza a Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 nos artigos 34 e 87.(Brasil,1996).

No contexto da Base Nacional Comum (Brasil, 2017) independente da duração da jornada escolar indica uma construção intencional de processos educativos que possam promover a aprendizagem em sintonia com as necessidades, as possibilidades, os interesses dos alunos eos desafios da sociedade contemporânea. O Ensino Integral propicia aos seus alunos, além das aulas do currículo regular obrigatório, oportunidades para aprender e desenvolver práticas que irão apoiá-los para a busca da excelência acadêmica, para a solidariedade e ser cada vez mais autônomo. Buscamos um processo de Ensino Integral no qual o aluno seja protagonista no desenvolvimento da aprendizagem, para isso almejamos oferecer um ambiente desafiador que contribua com o desenvolvimento físico, emocional, intelectual e ético do mesmo. No período integral são contempladas cinco oficinas semanais, sendo elas organizadas da seguinte maneira:Na segunda feira oficina de aprofundamento da aprendizagem, que trata da defasagem de conteúdo causada devido a pandemia; Na terça feira esporte e lazer que trabalha jogos pedagógicos; Na quarta feira é contemplada a oficina de Cultura e Artes, que oferece a formação sobre o patrimônio parnanguara e distintas culturas; Na quinta feira oficina promoção da saúde, aborda identificação dos cuidados necessários de higiene pessoal; Na sexta feira é trabalhada a oficina de meio ambiente, que estuda os processos naturais e cuidado com a natureza.

CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Almeida (2011) partindo do conceito de que ensino é a relação que o professor estabelece com o conhecimento produzido e sistematizado pela humanidade. Apresenta três atividades distintas que o professor desenvolve:

- Na primeira atividade o professor por meio de um tema seleciona o que irá apresentar aos alunos devendo preocupar-se com a possibilidade de aprendizagem deles;
- Na segunda atividade se organiza diante da seleção feita tendo como base o tema para apresentá-lo aos alunos preocupando-se com os conceitos que eles constituem e suas relações com o cotidiano;
- Apresenta a terceira atividade como transmissão para os alunos do que foi previamente selecionado e organizado com objetivo de fazer relações para

alcançar compreensão dos mesmos que possuem diferentes aprendizagens o que pode não resultar no ensino-aprendizagem simultâneo de forma imediata.

O Professor tem a função mediadora no processo educativo para a superação dos conhecimentos cotidianos das crianças. Pela mediação deles dos elementos culturais, o conhecimento elaborado, dosado, sequenciado e organizado constitui a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

O professor mediador considera o aluno como protagonista da aprendizagem quando propõem desafios e tarefas, que fazem o mesmo a levantar questionamentos, a buscar soluções, a problematizar conceitos, a investigar, a levantar hipóteses, a sistematizar o que aprendeu e chegar a conclusões lógicas por meio de mobilização de diversos tipos de recursos cognitivos.

Logo, o processo de ensino e aprendizagem, deste modo, tem como fim sobretudo, o aprender e o ensinar numa questão fundamental e estratégica de aprendizagem contínua.

CONCEPÇÃO DE CIDADANIA

A expressão cidadão remota da Grécia antiga tendo Aristóteles como seu grande disseminador sendo o significado da palavra cidades. Para ele cidadão tinha direitos e deveres políticos inclusive participando de decisões coletivas e assembleias com exclusão dos escravos, mulheres e estrangeiros.

No artigo 5° da Constituição Federal de 1988 todos são iguais perante a lei:

> **Art. 5º** Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:(CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, p. 85)

No contexto escolar praticamos o exercício da cidadania por meio da gestão democrática possibilitando a reflexão crítica sobre direitos e deveres para alcançar uma futura libertação de injustiças, discriminações de várias formas por meio de uma intervenção crítica, consciente e ativa.

CONCEPÇÃO DE CULTURA E DIVERSIDADE

A cultura é uma das principais características humanas, pois somente o ser racional tem a capacidade de se apropriar de culturas, diferenciando-se, dessa forma, de outros seres. Quando nos referimos a diversidade na educação associamos a ideia de oferecer oportunidades a todos os alunos de acesso e permanência na escola, com as mesmas

igualdades de condições, respeitando as diferenças. Ao se abordar a questão das diferenças ou diversidades, não se remete somente às minorias ou às crianças com necessidades especiais. É muito mais amplo, pois todos nós seres humanos somos únicos, portanto, diferentes uns dos outros. Tal fato trata-se de denominar como diversidade as diferentes condições étnicas e culturais, as desigualdades socioeconômicas, as relações discriminatórias e excludentes presentes em nossas escolas e que compõem os diversos grupos sociais.

De acordo com a Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003, o estudo da História da África e dos Africanos e a contribuição da cultura negra na formação do povo brasileiro tornam-se obrigatórios no currículo escolar. Essa lei passou a valer para todos os níveis da educação básica com a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Conhecer a história africana e também a indígena e sua importância para a construção da sociedade brasileira é essencial.

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil em nosso país, em sendo reconstruída uma nova concepção sobre como educar e como cuidar de crianças de zero a cinco anos e onze meses e vinte e nove dias de idade em instituições educacionais.

Essa nova concepção deve buscar transformar o modo de atendimento assistencialista que desconsiderava a especificidade educativa das crianças dessa faixa etária, e também a escolarização, que se orientava, equivocadamente, por práticas do Ensino Fundamental. O posicionamento em relação aos processos pedagógicos na Educação Infantil proposto na Base Nacional Comum, parte da concepção de que a construção de conhecimentos pelas crianças nas unidades de Educação Infantil, urbanas e do campo, efetiva-se pela sua participação em diferentes práticas cotidianas nas quais interagem com adultos e crianças da mesma faixa etária.

CONCEPÇÃO DE CRIANÇA

O processo histórico nos mostra que foi no decorrer dos últimos séculos que a infância tem sido reconhecida com suas especificidades próprias, como uma construção social e histórica que sofre influências legais e culturais que vem modificando-se ao longo dos tempos, estando entre os direitos fundamentais desse período da vida humana, a proteção, à saúde, o bem-estar, as brincadeiras e o acesso ao conhecimento produzido historicamente pela humanidade, fundamentados na Constituição Federal (1988), pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei 8069/90 e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei 9394/96.

É importante destacar que de acordo com os aspectos legais dispostos no Estatuto da Criança e do Adolescente, tem-se a definição de criança como sendo a pessoa até 12 anos de idade.

As crianças nas suas diferenças, singularidades e diversidades são sujeitos capazes de sentir, pensar, imaginar, criar, aprender, transformar, produzir história e cultura, desde que sejam ensinadas e viabilizadas as condições para, independentemente da etnia, gênero, crença, necessidades especiais, e das condições socioeconômicas, aprendam, se desenvolvam e se humanizem. É preciso compreender a criança, como um ser de totalidade, que aprende na e pelas relações sociais, nas brincadeiras, se movimentando, imitando, dramatizando, cantando, jogando, pintando, se expressando por balbucios, gestos, fala, desenhos, escrita, se apropriando do conhecimento historicamente constituído.

A Unidade Educacional como espaço socialmente constituído com a finalidade de direcionar o ato pedagógico nas dimensões do educar e cuidar, de forma indissociável, deve primar pela defesa e efetivação dos direitos das crianças ao bem-estar, à expressão, ao conhecimento elaborado e sistematizado, à segurança, à alimentação, à higiene, sem qualquer forma de discriminação étnica, cultural, de gênero, credo ou de classe social, respeitando os princípios éticos, políticos e estéticos. (Brasil,2010)

IDENTIDADE E AUTONOMIA

Os autores Loirei e Rios (2004) problematizam a autonomia, afirmando que a autonomia é a situação que agimos levando em consideração regras das quais fomos os criadores ou que, mesmo as encontradas prontas na sociedade, avaliamos como significativas e incorporamos ou internalizamos em nossas ações (p. 65). Sendo relativa e se construindo com os outros e não apesar dos outros ou sem os outros sujeitos da comunidade escolar.

Freire pauta seus escritos em um projeto político-pedagógico, que no diálogo com seus sujeitos se lança na direção da emancipação humana. Não se trata de um modelo único de educação, mas a problematização da educação dentro de uma sociedade estruturada na relação de opressores e oprimidos. Sua importância reside na aproximação que realiza dos sujeitos históricos e concretos com a realidade que os cerca, criticando-a e instaurando a possibilidade de suas emancipações.

Para Gramsci (1989), desmistificar a realidade de opressor e oprimido é possibilitar a construção da identidade do oprimido. Freire (1996) explica que tencionar a construção social emancipatória “significa reconhecer que somos seres condicionados, mas não determinados. Reconhecer que a História é tempo de possibilidade e não de determinismo, que o futuro, permita-se-mereiterar, é problemático e não inexorável”.

CONCEPÇÃO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

Gestão Democrática é um instrumento capaz de promover a emancipação e a conscientização do papel político que cada um exerce na coletividade. Se caracteriza pela participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários nas tomadas de decisões; na escolha do uso de recursos e prioridades de aquisição; na execução das resoluções colegiadas; nos períodos de avaliação da escola, enfim em todos os aspectos da organização da instituição.

2.2 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

A concepção de educação que fundamenta essa Proposta Pedagógica é a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural. Isso pressupõe assumir que a educação não se limita a pensar o mundo, interpretá-lo, mas, transformá-lo.

O currículo é um exercício cotidiano de seleção de conceitos, teorias e métodos que deverão ser mobilizados no enfrentamento de situações desafiadoras à inteligência e à consciência cultural, social e política dos alunos.

O conteúdo escolar tem como base os sistemas científicos de concepção que precisam ser organizados metodologicamente (didaticamente), com a finalidade de transmissão do saber historicamente acumulado, uma educação humanizadora e transformadora das crianças.

Destaca-se o método apontado por Saviani para a exploração dos conteúdos, sendo eles: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final.

A prática social inicial significa conhecer a experiência de cada criança, as vivências e experiências que já possuem sobre o conteúdo. Geralmente é um conhecimento de senso comum, empírico, sincrético. Todavia, esse conhecimento é sempre uma totalidade que representa sua visão de mundo, sua concepção da realidade, ainda que, muitas vezes, naturalizada. Essa prática é importante e se faz necessária para que o conteúdo a ser trabalhado mostre vinculação com a realidade.

Neste momento o trabalho pedagógico e a mediação do Professor ocorrem de forma dialogada e participativa, faz-se uma avaliação diagnóstica identificando os conhecimentos das crianças sobre determinado assunto para, a partir daí, realizar o processo de mediação de forma significativa.

A problematização representa o momento do processo pedagógico em que a prática social é posta em questão, analisada, interrogada, levando em consideração o conteúdo a ser trabalhado e as exigências sociais de aplicação desse conhecimento. Surgem as dúvidas e

ocorre a discussão de questões inerentes ao conteúdo proposto. É aqui que ocorre o ato de vislumbrar o conteúdo em diferentes dimensões sociais. Um conteúdo problematizado deverá mostrar-se através de várias dimensões: conceitual, histórica, social, política, estética, religiosa e outras indicando as possibilidades.

A instrumentalização é a parte dos encaminhamentos onde o Professor aborda o conteúdo com fundamentação científica, organizado, sequenciado, exemplificado, e, na educação Infantil primando pelo brincar como forma organizativa para a exploração do(s) conteúdo(s), ou seja, por meio de jogos, brincadeiras, músicas, imagens, histórias, dramatizações, diferentes formas de registro, entre outros, para a criança apropriar-se dos instrumentos teóricos e práticos necessários, visando a superação dos conhecimentos iniciais, ou seja, é a apropriação do conhecimento, pelo trabalho organizado e planejado intencionalmente.

A catarse é o momento em que a criança manifesta um entendimento do conteúdo, ou seja, apropria-se do conhecimento científico. Segundo Saviani (2008) catarse é a expressão elaborada da nova forma de entendimento da prática social a que se ascendeu. [...] Trata-se da efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação social. Pode ser considerado como o ponto culminante do processo educativo, que se realiza pela mediação no ato de ensinar, a passagem da síncrese à síntese; em consequência, manifesta-se pela capacidade das crianças expressarem uma compreensão do(s) conteúdo(s) trabalhado(s), de forma mais elaborada.

A prática social final demonstra o que realmente a criança aprendeu, manifestando mudanças em seu comportamento em relação ao(s) conteúdo(s). Um exemplo pode ser em relação ao conteúdo higiene e saúde, alimentação saudável, a mudança de comportamento da criança, que antes não ingeria determinadas frutas, verduras, legumes, e, após o trabalho pedagógico, passa a ingeri-los.

2.3 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Para que a avaliação assuma o seu papel de instrumento dialético de diagnóstico para a superação, terá de se situar e estar a serviço de uma pedagogia que esteja preocupada com a transformação social e não com a sua conservação. Para que isso ocorra é preciso assumir um posicionamento pedagógico claro e explícito, de tal modo que possa orientar o planejamento, a execução e a avaliação, na perspectiva desta Proposta Pedagógica. Avaliação nessa concepção significa assumir a educação como um valor humano, assumir essa condição de humanidade, por sermos capazes de transformar o mundo e fazer parte

dele, produzindo, criando, interferindo e avançando no processo evolutivo. Queremos a ação avaliativa como ação transformadora e também com sentido de promoção social, de coletividade, de humanização

Será considerado como Instrumentos de avaliação: A participação em sala de aula, debates, registros em fichas e cadernos, apresentação de trabalhos, auto avaliação, trabalho em grupo, seminários, portfólio, vídeos, fotos, áudios, prova dissertativa, prova com consulta e prova oral. Devendo o professor oportunizar ao aluno diversas formas de avaliação, seguindo o que determina aDel 07/99 – CEE – PR art. 3º, § 3.º que diz que é vedada a avaliação em que os alunos são submetidos a uma só oportunidade de aferição.

Os registros do processo ensino e aprendizagem estão sendo feitos na forma de notas em uma escala de valores de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) no Registro de Classe Online (RCO), além das menções em notas, constam observações complementares na forma descritiva para melhor interpretação das notas, tais como: O valor de cada prova, trabalho, atividade, exposição oral, parecer descritivo ou de outros instrumentos utilizados para a verificação de aprendizagem e qual o valor obtido pelo aluno e o dia em que cada instrumento de aferição foi realizado. A distribuição das avaliações e notas ocorrem da seguinte maneira: Prova avaliação 1 valor 5,0; Recuperação 1 valor 5,0 na somatória prevalece a maior. Avaliação 2 valor 5,0 e recuperação 2 valor 5,0. Considerando que na avaliação 2 o professor poderá optar por atividades avaliativas somando 5,0 pontos, podendo ser estas distribuídas de maneira diversificada, (podendo optar por 5 atividades avaliadas valor 1, ou, 2 valendo 2,5, ou até mesmo uma segunda avaliação valendo 5,0) de acordo com o planejamento do professor.

A avaliação da aprendizagem é um aspecto da totalidade do trabalho pedagógico que não pode estar dissociada dos elementos que compõem o sistema de ensino que precisam constantemente estar em processo avaliativo, envolvendo os componentes essenciais do ensino e da aprendizagem como objetivos, conteúdos, metodologias e a própria avaliação, estes em consonância com a pedagogia histórico crítica e a psicologia histórico-cultural.

No ano letivo de 2022, considerando o período de emergência sanitária causada pela pandemia do Coronavírus SARS- COV-2/COVID – 19, no ano de 2020 a 2021 conforme Instrução Normativa nº09/20-SEMEDI, o foco prioritário será de adaptação aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de competências essenciais que devem ser efetivamente cumpridos no replanejamento curricular das instituições no ano letivo de 2022.

Na Educação Infantil conforme Resolução 05/2009 CNE/CEB que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, define que as unidades de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das

crianças no cotidiano, utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, pareceres e outros), a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da unidade, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental).

Destaca-se ainda na legislação, que a documentação deve permitir às famílias conhecer o trabalho da unidade junto às crianças, bem como, os processos de ensino e aprendizagem das crianças. Sendo assim a avaliação na Educação Infantil é realizada mediante acompanhamento e registro da aprendizagem e do desenvolvimento da criança e registrada no Parecer Individual/Descritivo. Nesse sentido, os critérios elaborados para cada turma que fazem parte desse documento, contribuem significativamente para a avaliação e elaboração do parecer.

3 DIAGNÓSTICO E DEFINIÇÃO DE METAS

3.1 EIXO ENSINO E APRENDIZAGEM

3.1.1 SÍNTESE DOS RESULTADOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ ANO: 2019

SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEED

MUNICÍPIO:PARANAGUÁ ESTABELICIMENTO: ESCOLA TAKEHSI OISHI

ANO	TURMA	TURNO	MATRÍCULA INICIAL	TRNSFERÊNCIA		DESISTISTENTES	APROVADOS	%	REPROVADOS	%	MATRÍCULA FINAL	% FREQ.
				EXPEDIDA	RECEBIDA							
PRÉ	A	manhã	15	3	3	------	15	100	0	0	15	---
PRÉ	B	manhã	18	2	2	-------	18	100	0	0	18	---
PRÉ	D	tarde	18	1	2	-------	19	100	0	0	19	---
PRÉ	E	tarde	16	7	5	-------	14	100	0	0	14	---
1º	A	manhã	21	5	1	------	17	100	0	0	17	---

1º	B	tarde	19	2	3	-----	20	100	0	0	20	---
1º	C	tarde	16	2	3	------	17	100	0	0	17	---
2º	A	manhã	19	5	3	------	17	100	0	0	17	---
2º	B	tarde	18	3	3	------	18	100	0	0	18	---
2º	C	tarde	20	3	3	------	20	100	0	0	20	---
3º	A	manhã	22	7	2	-------	17	100	0	0	17	---
3º	B	manhã	18	5	4	------	17	100	0	0	17	---
3º	C	tarde	21	1	2	-------	22	100	0	0	22	---
4º	A	manhã	24	7	5	------	22	100	0	0	22	---
4º	B	manhã	22	4	2	-------	20	100	0	0	20	---
4º	C	manhã	22	3	--	-------	19	100	0	0	19	---
5º	A	manhã	24	2	2	------	24	100	0	0	24	---
5º	B	manhã	25	4	2	------	23	100	0	0	23	---
			358	61	47		338				338	

Alunos que apresentaram dificuldade de aprendizagem desde o início do ano letivo. A maioria dos alunos veio transferida de outras escolas e Estados, o que dificultou devido a adaptação em nível de aprendizagem diferenciado. Foi realizado um trabalho de resgate e encaminhamentos para atendimentos específicos, porém sem sucesso.

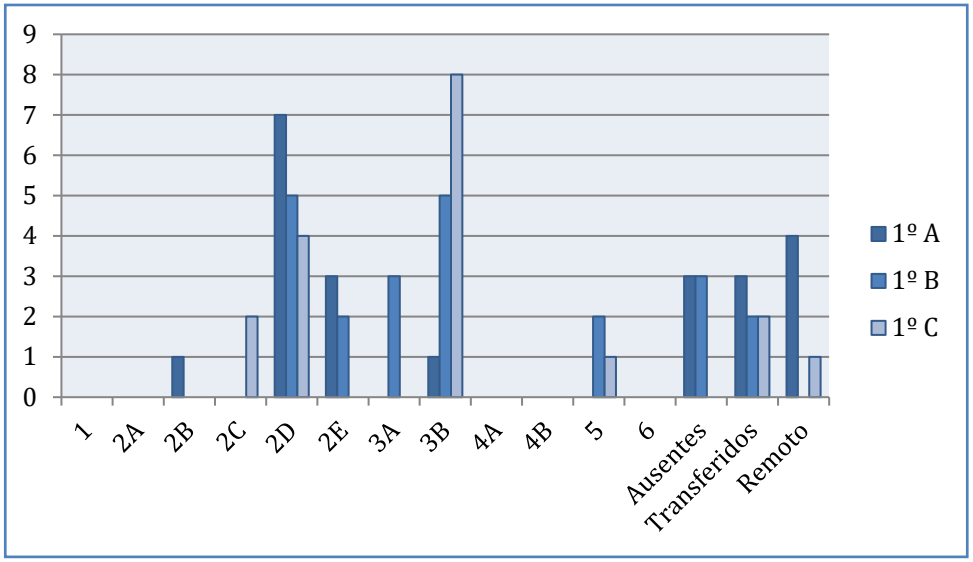
ESCOLA MUNICIPAL EM TEMPO INTEGRAL

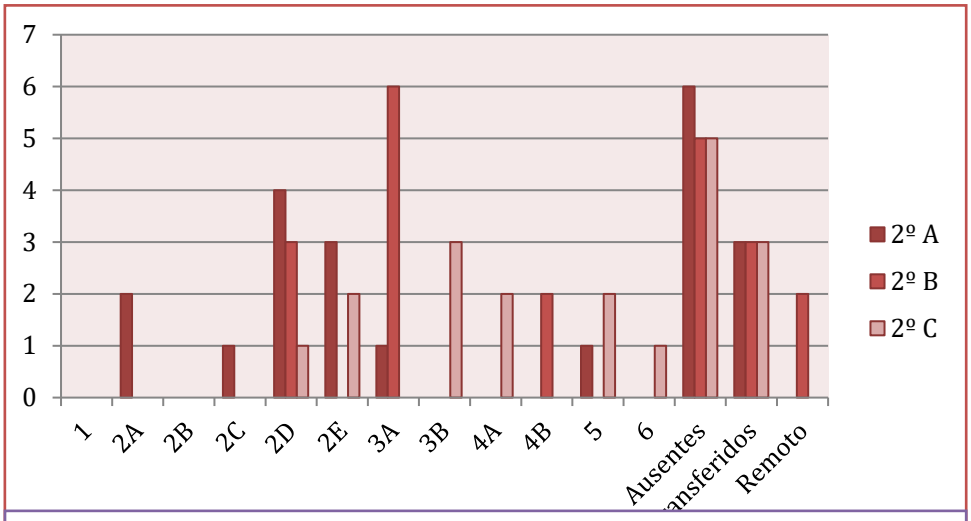
TAKESHI OISHI

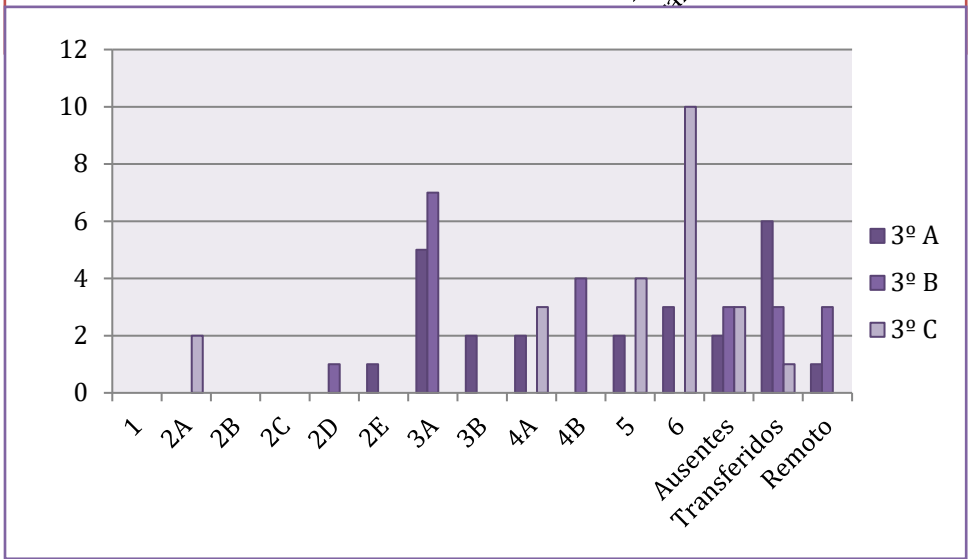
DADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

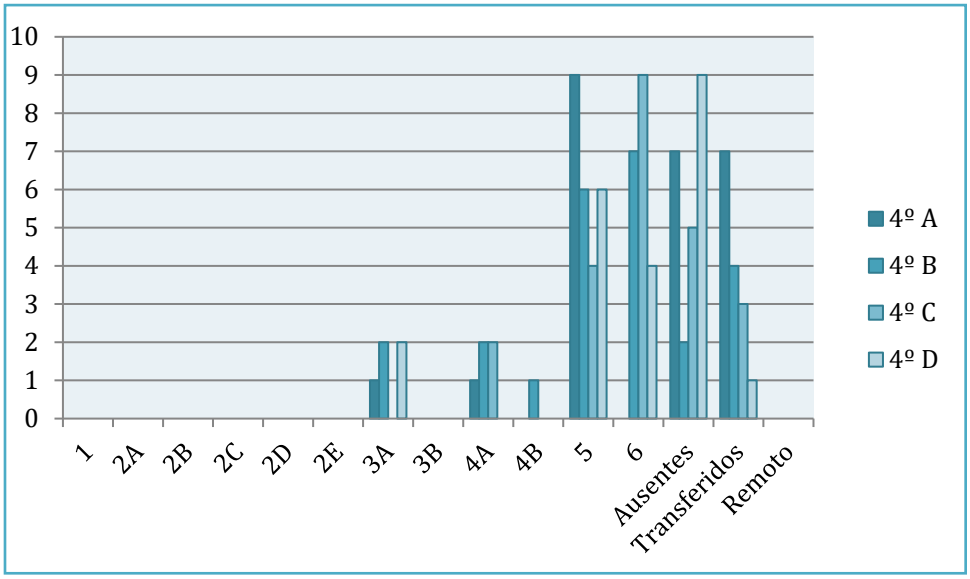
RESULTADO MULTIRÃO DA LEITURA POR TURMA DO ANO DE 2021.

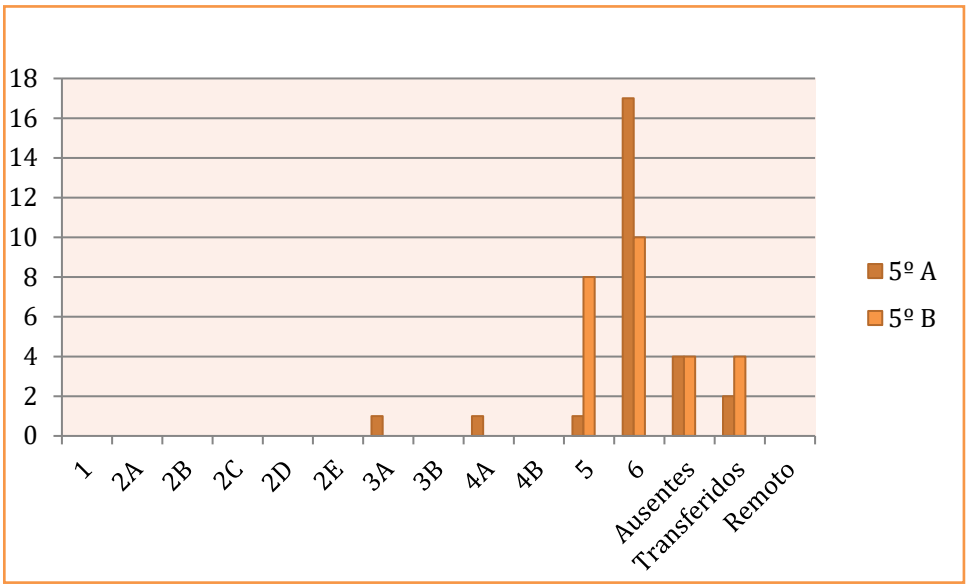
Escola Municipal em Tempo Integral “Takeshi Oishi”





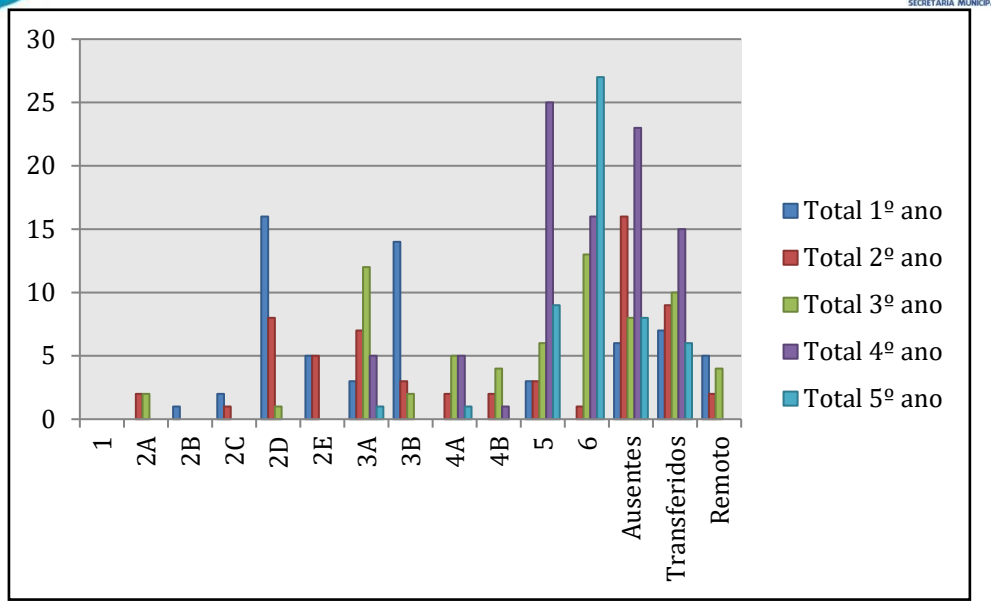




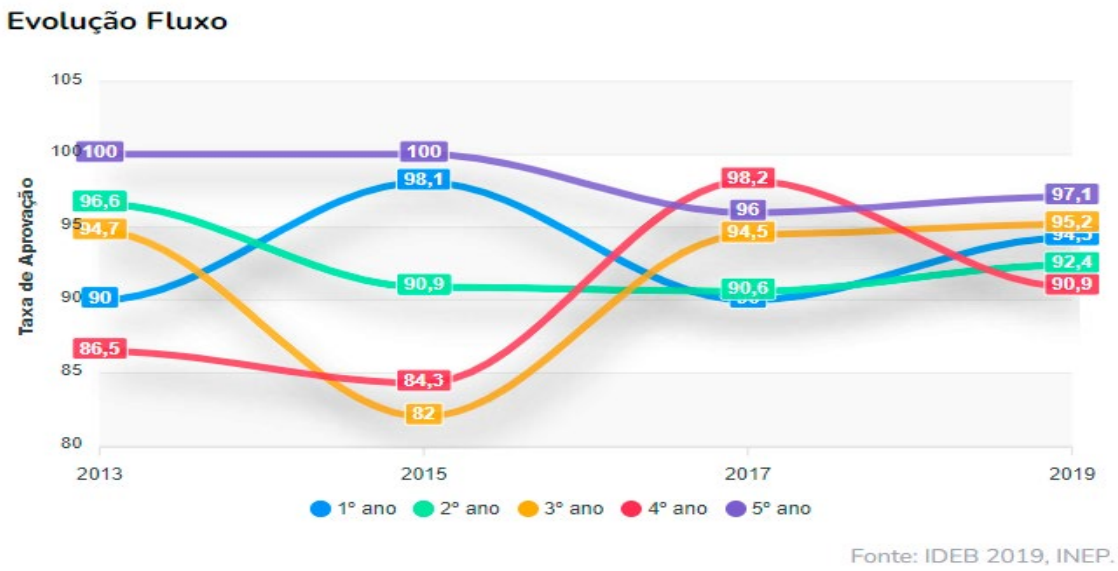


RESULTADOS E METAS - IDEB

IDEB -

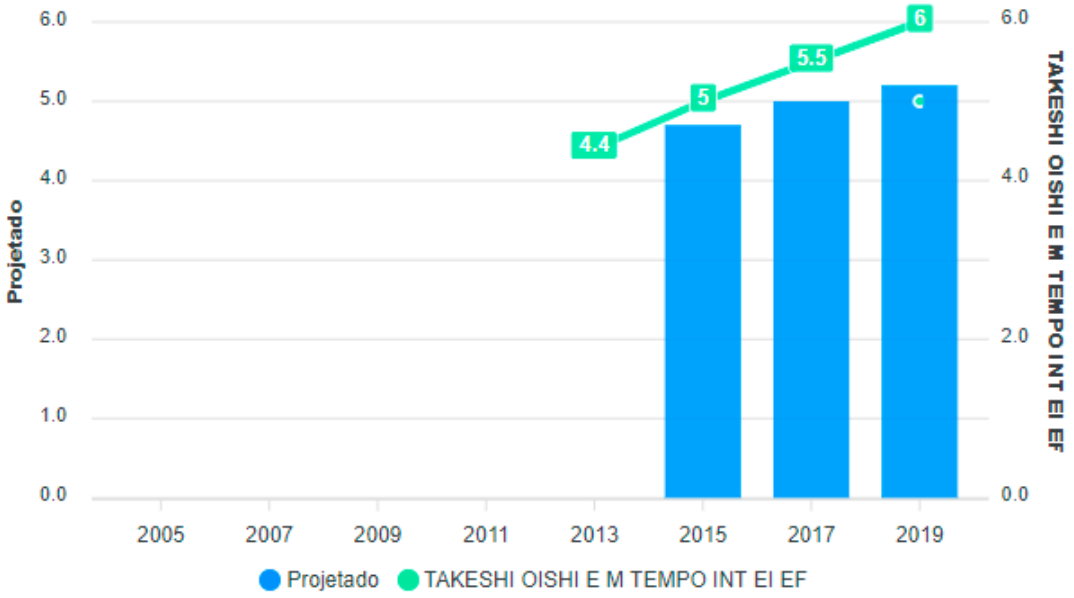


PROVINHABRASIL



Fonte: IDEB 2019, INEP.

Evolução do IDEB



Estatística dos alunos atendidos pela equipe pedagógica no ano anterior, com os principais motivos e encaminhamentos.

Ano	Nº atendimentos	Motivos	Encaminhamentos
1° ao 5°	02	Dificuldades de aprendizagem	Cmae – Caem

3.1.2 AÇÕES DE APOIO PEDAGÓGICO E AÇÕES DE INCLUSÃO

As ações consistem em suporte de diversos aspectos pedagógicos. Envolve organização de equipe, acompanhamento de plano pedagógico, orientação para encaminhamentos de alunos, acompanhamento das ações, formação em horas atividades, análise de desenvolvimento, avanços e dificuldades. Conta também com apoio para resolução de problemas existentes, tanto cognitivos quanto comportamental.

Ação de inclusão se dá a partir de adaptações curriculares, acessibilidade oferecida e pensada pela equipe profissional que constitui a instituição, estudos, pesquisas sobre necessidades assoladas em cada aluno. Oferecer reforço escolar considera-se também uma ação de inclusão. Considerar a individualidade de cada aluno é a maneira mais eficaz de praticar a inclusão e é a prática adotada por toda equipe da escola Takeshi Oishi.

ESCOLA MUNICIPAL EM TEMPO INTEGRAL

TAKESHI OISHI

Organização de atendimento do AEE /2022

Aluno Formais	Data nas.	Origem	Ano	Período	Laudo	Tipo de Aval.	
Davi Costa da Silva	11/02/2012	Takeshi	5 º	Matutino	CID-10F84.1	Médico	TEA
Otávio Alves Ferreira	11/10/2013	Takeshi	4º	Matutino	CID-10 F90.0/F84.0	Enc. CAEM	TEA
Orlando Ferreira Filho	11/10/2013	Takeshi	4º	Matutino	CID-10 F90.0 F84.0	Enc. CAEM	TEA/TDAH
Alice de Souza Chaves	10/11/2011	Takeshi	5º	Matutino	CID-F81.9	Médico	TDHE
Carlos Lorenzo Aeroso de Souza	05/11/2012	Takeshi	3º	Vespertino	CID-10/G840 / CID-10F90	Médico	TEA TDAH
Reynison de Paula Carvalho	12/05/2010	Takeshi	5º	Matutino	CID-F81.9	Médico	TDHE
José Vitor de Oliveira Santos	03/05/2014	Takeshi	3º	Vespertino	CID -10 F84.1	Médico	TEA
Sara Gabrieli Moraes Leal	22/05/2012	Takeshi	4º	Matutino	CID-10F81.0/F81.1/F81.2 CID-116A03	Médico-CMAE	TEALEM/ DIS./DISC.
Lucas Mendes Pedroso	15/01/2011	Takeshi	4º	Matutino	CID-10F81/F90	Médico-CMAE	TDAH/TEA LEM
Luiz Felipe da Silva Rocha	19/04/2013	Takeshi	4º	Matutino	CID-10 F90.0	Médico	TDAH
Aleksander Luiz Bastos Pott	06/09/2015	Takeshi	2º	Matutino	CID-10 F81/F90 CID-11 6A05	Médico	TDAH /TA
Alunos informais	**Data nas.**	**Origem**	**Ano**	**Período**	**Laudo**	**Tipo de Aval.**	**observação**
Pedro Henrique Carvalho de Gois Ferreira	05/11/2012	Takeshi	4º	Matutino	CID-10-F80.1/F84.9/ R62.0(Provis.)	Médico	Laudo provis. TEA
Gustavo Henrique Erzinger de Bona Santos	15/11/ 2012	Takeshi	4º	Matutino			
Gabriel Araújo Damaceno	30/07/2011	Takeshi	5º	Matutino			
Andrey do Nascimento Alves	14/02/2015	Esc. São Vicente de Paulo	2º	Matutino			
João Emanuel Ferreira Martins	21/11/2013	Takeshi	4º	Matutino			

3.1.3 ANÁLISE DE AVANÇOS E DIFICULDADES

Fica evidente que este ano o avanço pedagógico não dependerá apenas, das formações continuadas para professores, apoio material, alimento de qualidade, conforto, acolhimento e ensino com respeito, mas também, de um trabalho de intervenção árdua devido as sequelas deixadas pela pandemia. As notas serão influenciadas por um trabalho gradativo de pequenos avanços que sanarão as defasagens de conteúdo existente. Este ano o principal objetivo não é apenas alcançar as metas do IDEB, mas sim suprir as necessidades de aprendizagem dos alunos, enfatizando o atendimento individual de cada um.

As dificuldades existentes demandam para os alunos com defasagem de aprendizagem comprometimento e uma parceria entre escola e família. A ausência familiar, desinteresse e o não comprometimento com o ambiente escolar tem sido um fator que contribui para o aumento da dificuldade cognitiva dos alunos. Esse tem sido um dos maiores desafios da instituição.

A possibilidade de Aceleração de Estudos é o procedimento que é adotado, segundo os critérios próprios, para posicionar o aluno no ano compatível com sua idade, experiência e desempenhos adquiridos por meios formais ou informais. No qual poderá ser realizado por promoção, para alunos que cursaram com aproveitamento, a série, etapa, ciclo, período ou fase anterior na própria escola; por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas do país ou do exterior, considerando a classificação na escola de origem; independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série, ciclo, período, fase ou etapa adequada.

Sendo a Aceleração de Estudos de caráter pedagógico exige medidas administrativas para resguardar os direitos dos alunos e dos demais agentes envolvidos no processo, devendo, para tanto, serem observados alguns procedimentos como:

a) proceder à avaliação diagnóstica documentada pelo professor ou equipe pedagógica;

b) comunicar ao aluno ou responsável a respeito do processo a ser iniciado para obter deste o respectivo consentimento;

c) organizar comissão formada por docentes, técnicos e direção da escola para efetivar o processo;

d) arquivar atas, provas, trabalhos ou outros instrumentos utilizados;

e) registrar os resultados no histórico escolar do aluno;

A Aceleração de Estudos é um processo pedagógico que se concretiza através da avaliação do aluno matriculado e com frequência no ano/etapa sob a responsabilidade da instituição de ensino que, considerando as normas curriculares, encaminha o aluno à etapa de estudos compatível com a experiência e desempenho escolar demonstrados, independentemente do que registre o seu Histórico Escolar.

Tal processo de reclassificação poderá ser aplicado como verificação da possibilidade de avanço em qualquer ano/ etapa, quando devidamente demonstrado pelo aluno.

Constatada a possibilidade de avanço de aprendizagem, apresentado por aluno devidamente matriculado e com frequência no ano/etapa, a escola notifica a Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral para que esta proceda à orientação e acompanhamento quanto aos preceitos legais, éticos e das normas que o fundamentam.

A escola organiza uma comissão formada por docentes, técnicos e Direção para efetivar o processo. Cabe à Comissão elaborar relatório, referente ao processo de reclassificação, anexando os documentos que registrem os procedimentos avaliativos realizados, para que sejam arquivados na Pasta Individual do aluno.

Far-se-áde importância a confecção de um Portfólio Individual do aluno em questão elaborado pelo docente.

O aluno reclassificado deve ser acompanhado pela equipe pedagógica, durante dois anos, quanto aos seus resultados de aprendizagem. Ao término do processo a escola notifica a Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral para que seja registrado o resultado no SERE.

3.1.4 PROPOSTA DE AÇÃO PARA O ANO CORRENTE

- Desempenho dos alunos;
- Qualificação técnico-pedagógica daEquipe escolar;
- Organização do Espaço físico da biblioteca e sua utilização;
- Relação com a comunidade;
- Participação dos Órgãos Colegiados de Representação da Comunidade Escolar;
- Participação da comunidade escolar nos projetos implementados e/ou medidas desenvolvidas;
- Projeto Político-Pedagógico como orientador do processo de ensino e aprendizagem;
- Intervenção nas turmas que apresentam maior dificuldade;
- Conhecimento, armazenamento e utilização do material pedagógico e didático existente na escola;
- Periodicidade de reuniões com o diretor e a equipe pedagógica direcionada ao corpo docente, com pauta antecipada;
- Reforma da escola; (Manutenção da estrutura da escola)
- Parceria com as empresas privadas visando melhorias para a escola;
- Incentivos ao Projeto Amigo da Escola;
- Oferecer atividades que contemplem a cultura local e da cidade de Paranaguá, além de outras formas de cultura.
- Conscientizar os estudantes sobre a preservação do patrimônio escolar.
- Realizar palestras sobre o Bullying, violência, drogas, reciclagem e meio ambiente entre outros temas.
- Atendimentos e encaminhamentos de alunos com dificuldade de aprendizagem ao CMAE/ AEE
- Utilização de todo o material do SEFE e aplicação conforme orientações recebidas em conjunto com o livro Ápis;

3.1.5 PROJETOS PEDAGÓGICOS

Cultura Parnanguara:

Tem como objetivo trabalhar a cultura de Paranaguá, pontos turísticos e história da cidade nas suas mais diversas dimensões (história, arte, cultura popular, etc.), dando ao aluno o acesso ao conhecimento para a preservação, respeito e continuidade da cultura de sua cidade.

Jogos Pedagógicos:

A oficina de jogos pedagógicos vem legitimar as ações das escolas na busca do despertar o interesse dos alunos em adquirir novos saberes através do lúdico onde os "jogos" têm objetivos formativos, criativos, desenvolve o raciocínio lógico, a capacidade de trabalhar em equipe, autonomia, senso crítico e responsabilidade.

Oficina de Literatura:

A oficina de Literatura desenvolve o interesse do educando para leitura, dando-lhe a possibilidade de ter acesso aos diferentes gêneros literários, e obras, oportunizando a vivência de emoções e imaginações de forma lúdica e prazerosa, bem como diversificar atividades práticas de modo que o aluno seja capaz de criar, refletir saberes para sua vida diária, desenvolvendo o senso de responsabilidade, sensibilidade enriquecendo o convívio social.

Oficinas de ideias:

Proporciona aos alunos possibilidades e habilidades para resolução de problemas, formulação de propostas essenciais ou complementares ao bem-estar social e dão lugar à possibilidade de descoberta e construção de novas formas de lidar com temas e situações concretas da vida, valorizando atitudes e comportamentos condizentes com os desejos e aspirações pessoais e sociais de cada um. Desta forma os alunos têm a oportunidade de aproveitar, em sua essência e por inteiro, do trabalho com o tema desenvolvido na oficina de ideias proporcionando a possibilidade da descoberta e construção de novas formas de lidar com temas e situações concretas de vida.

Oficina Saúde e Qualidade de vida

A oficina tem como objetivo reconhecer a saúde e qualidade de vida como princípios básicos, valorizando e adotando hábitos saudáveis como prioridade, passando a agir com responsabilidade em relação à sua saúde e a saúde coletiva.

3.1.6 ARTICULAÇÃO ENTRE AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR, NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DAS FAMÍLIAS E CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A proposta é realizar atividades lúdicas que envolvam os responsáveis de maneira direta e indireta, incluindo a descoberta do seu eu, raízes culturais, levando atividades para executar com os pais e responsáveis, convidando-os a participar em alguns momentos dentro da instituição. O portfólio e parecer criado por aluno, permite também o acompanhamento de modo efetivo pelos pais.

3.1.7 ARTICULAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A transição para o Ensino Fundamental requer muito cuidado e dedicação, para que haja coerência e leveza entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas transitam com os conhecimentos, nesse caso as mediações se dão de maneira mais afetiva.

Se faz necessário efetivar estratégias de acolhimento e adaptação entre a criança e docentes, de modo que a nova etapa se construa com base na bagagem de conhecimento da própria criança dando continuidade ao percurso educativo. Para isso, as informações contidas em parecer e portfólios, ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada criança do Ensino Fundamental. Comunicação entre docentes que recebem as crianças no ensino fundamental e os docentes da educação infantil se torna válida e colabora para compreensão de desenvoltura da criança.

3.2 EIXO GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS, MATERIAIS E FINANCEIROS

3.2.1 LEVANTAMENTO DE AÇÕES QUE POTENCIALIZAM RECURSOS PARA CRIAÇÃO DE CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

FONTE	PRIORIDADES DE APLICAÇÃO	SITUAÇÃO
Contribuição APMF	Não há aquisição	

Arrecadação de Recursos Próprios com Festas e Eventos	Definidas conforme a necessidade anual.	Páscoa; Festa Junina; Rifas; Recursos sazonais como: algodão doce, sorvete e brigadeiros etc.
Convênio (FNDE/PDDE)	Custeio: ✓ Manutenção da escola (pequenos reparos); ✓ Material pedagógico; Capital: ✓ Roçadeira; ✓ Furadeira; ✓ Computador; ✓ Caixa de som com microfone; ✓ Televisão; ✓ Impressora; ✓ Retroprojetor;	De acordo com a entrada de recursos

3.2.2 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS, RESGUARDADAS AS ESPECIFICIDADES ETÁRIAS DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tabela com a organização do espaço físico

Dependência	**Quantidade**	**Condições de utilização**		**O que está inadequado?**
		Adequada	**Inadequada**	
Diretoria	01	X		
Secretaria	01	X		
Sala de hora-atividade	02	X		
Sala de lanche dos professores	01	X		
Sala da Equipe Pedagógica	02	X		
Sala de Atendimento	01	X		

Especializado (AEE)				
Classe Especial	00			
Sala de Apoio Escolar	00			
Biblioteca	01	X		
Laboratório de Informática	01	X		
Sala de artes	01	X		
Auditório	01		X	Pintura interna e reparos elétricos
Sala de Aula	12	X		
Depósito de material de limpeza	01	X		
Almoxarifado de materiais pedagógicos	01	X		
Despensa	01	X		
Refeitório	01	X		
Pátio coberto	01	X		
Quadra de esportes	01	X		
Cozinha	02		x	Instalação de gás irregular
Área de serviço	01	X		
Sanitário dos Professores	02	X		
Sanitário dos serviços gerais	01	X		
Sanitário dos alunos	06	X		

A escola possui dependências adaptadas para alunos com necessidades especiais.

3.2.3 PROPOSTAS DE AÇÃO PARA O ANO CORRENTE

Organizar os arquivos, garantindo a segurança, a facilidade de acesso e o sigilo profissional. Ter atualizadas as coleções de leis, pareceres, decretos, regimento escolar, regulamentos e resoluções, bem como as instruções - circulares, portarias e avisos e despachos que digam respeito às atividades da escola.

Conservar o regimento da escola em local de fácil acesso a toda a comunidade escolar. Oferecer visibilidade às concepções pedagógicas, às normas e às diretrizes da escola.

Gerenciar os processos de matrícula e de transferência dos alunos, observando a transcrição fiel dos documentos originais - documento legível sem rasuras e incorreções.

Examinar e prestar esclarecimento aos órgãos do sistema de ensino, quando necessário, bem como, acompanhar e fornecer todas as informações necessárias a coordenadora de polo.

Informar e preencher as informações do sistema, GDAE, EDUCACENSO, SERP, SERE e Livro de Registro de Classe Online (LRCO) zelando pela fidedignidade das informações e pelo cumprimento dos prazos estabelecidos.

Lavrar atas de resultados finais e de outros processos de avaliação.

Plano de Trabalho Gestor, Administrativo e de apoio operacional.

Eixos	Metas	Ações	Cronograma	Avaliação
Gestão de Recursos Humanos	Sanar possíveis conflitos que poderão surgir no cotidiano.	Articular a mediação de conflitos, e assim favorecer a organização, em um clima de compromisso ético e solidário.	Anual	Será feita pela comunidade escolar, pelos Órgãos Colegiados e a Secretaria Municipal de Educação
Gestão de Recursos Financeiros	Segurar a participação junto aos colegiados a aplicação dos recursos financeiros recebidos PDDE e contribuições voluntárias, efetuando os gastos de	Aplicar sempre que possível, a totalidade dos recursos e propiciar a transparência dos gastos. Através de reuniões periódicas, editais, mídias sociais.	Mensal	Será feita pela comunidade escolar, pelos Órgãos Colegiados e a Secretaria Municipal de Educação

	acordo com os procedimentos legais.			
Gestão Materiais e Infraestruturas	Conservar, garantir e melhorar as instalações físicas, mobiliário e equipamentos.	Aplicar os recursos da melhor maneira para melhor atender as necessida-des de todos, mantendo assim ambiente mais agradável.	Anual	Será feita pela comunidade escolar, pelos Órgãos Colegiados e a Secretaria Municipal de Educação
Gestão Democrática e Participativa	Incentivar a participação dos membros do colegiado com reuniões periódicas afim de decidir conjuntamen-te as tomadas de decisões de forma democrática.	Estreitar os laços entre escola e comunidade, com reuniões e eventos.	Mensal	Será feita pela comunidade escolar, pelos Órgãos Colegiados e a Secretaria Municipal de Educação
Gestão Pedagógica	Melhorar o desempenho pedagógico dos alunos. Diminuir o índice de faltas.	Acompanhar junto ao professor em sua hora atividade os desempenhos dos alunos e suscitar opiniões,	Semanal/ Mensal e Bimestral	Será feita pela comunidade escolar, pelos Órgãos Colegiados e a Secretaria Municipal de Educação

		ideiasde atividades que ajudem para o bom desenvolvi-mento dos aluno Estreitar conversas e entendimentos junto aos pais /responsáveis sobre o rendimento escolar do seus filhos bem como o seu comporta-mento. Ofertar apoio escolar respeitando as especificida-des de cada aluno. Reavaliar as avaliações da instituição sempre que necessárias.		
Gestão Administra-tiva	Assegurar na íntegra o cumprimento do calendário escolar.	Acompanhar para que sejam compridos os 800 horas e os 200 dias	Mensal/ Bimestral e Anual	Será feita pela comunidade escolar, pelos Órgãos Colegiados e a Secretaria Municipal de

	Promover a organização dos documentos legais da instituição.	letivos. Averiguar sempre que possível as documenta-ções da instituição.		Educação
Formação Continuada	Promover de forma efetiva, formação continuada aos professores, bem como incentivá-los a participar das formações oferecidas por outros veios.	Efetivar formação continuada, respeitando cada vertente de estudo. Conscientizar a necessidade de estudar e trocar ideias para melhoria do desenvolvimen-to profissional e de desempenho dos alunos.	Bimestral	Será feita pela comunidade escolar, pelos Órgãos Colegiados e a Secretaria Municipal de Educação

Plano de ação do Pedagogo Escolar

METAS	INSTRUMENTOS	AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS
1. PROMOVER O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA E A SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMEN	Planejamento em consonância com o Currículo Municipal da Educação Infantil de Paranaguá, BNCC e CREP	Vistar e adequar junto com o professor o planejamento mensal.	De acordo com cronograma anual das datas de entrega conforme o calendário escolar.	Merolin e Luciane

TO	Avaliação da Aprendizagem	Vistar atividades trimestrais eatividades avaliativas antes de sua aplicação	De acordo com início e fim de cada trimestre conforme calendário escolar	Merolin e Luciane
	Relação Unidade Educacional/família (Ações Pedagógicas)	Reuniões após conselho de classe Conversa com os responsáveis quando necessário.	Sempre que houver necessidade	Merolin, Luciane e Eliane
	Atividades diferenciadas contextualizadas no processo ensino-aprendizagem (Ações Pedagógicas)	Reforço escolar; Acompanhamento das aulas em sala; Encaminhamentos para atendimento educacional especializado.	De acordo com início e fim de cada trimestre conforme calendário escolar.	Merolin e Luciane
	Transição da criança da educação infantil para o ensino fundamental.	Reuniões Pedagógicas	conforme calendário escolar	Merolin e Luciane
2. GARANTIR A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	Formação Continuada promovida pela Unidade Educacional, estudo e reformulação do Projeto Político Pedagógico, e Regimento Escolar. Formação Continuada promovida pela SEMEDI Hora Atividade / Planejamento	Planejar formações após diagnóstico de necessidade Seguir calendário de formações enviado pela SEMEDI Garantir que o professor cumpra a Hora atividade/Planejamento na Instituição Articulação entre pedagogo e professor	De acordo com início e fim de cada trimestre conforme calendário escolar Seguir calendário de formações enviado pela Semedi Conforme distribuição de dias dentro da semana.	Merolin e Luciane

3.EFETIVAR A POLÍTICA DA INCLUSÃO SOCIAL NO COTIDIANO DA ESCOLA	Relação Unidade Educacional/família em relação a Política da Inclusão Social no Cotidiano Rede de Proteção	Reuniões entre família e professor Conversa com professor Acompanhar reuniões Participar das reuniões de rede de proteção Acompanhar projetos SEMEDI Parceria com conselho tutelar.	De acordo com início e fim de cada trimestre conforme calendário escolar Sempre que solicitado pela rede de proteção.	Merolin, Luciane e Eliane

3.3 EIXO GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA

3.3.1 INTEGRAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE

É fundamental refletir sobre a importância da presença dos pais ou responsáveis no aprendizado de seus filhos na educação escolar. É primordial relação escola e família, para o bom processo de ensino/aprendizagem. Por mais que estejamos vivendo dias de tantas evoluções ainda. Ainda se percebe que muitas famílias se omitem em relação ao acompanhamento escolar de nossos alunos.

É constante a preocupação da escola de como pode ser melhorada essa atuação da família junto à mesma, e de como a escola pode contribuir no estreitamento dessa relação entre família e educadores, visando ser uma parceria de extrema importância e de grande contribuição para educação da criança enquanto em sua formação social, educacional, cognitiva e afetiva. Cabe à escola criar estratégias que viabilizem o aluno na formação de sua identidade e autonomia com responsabilidade, favorecendo o meio que se vive e sua instituição escolar. Colaborar para a conscientização da importância dessa parceria família e escola no processo ensino-aprendizagem para a formação da criança, dentro de sua formação da educação infantil até sua formação de Ensino Fundamental.

Reuniões e eventos estão como plano estratégico para aproximação participativa da comunidade a escola, visando o desempenho pedagógico do estudante.

3.3.2 PROJETOS E PARCERIAS

- Amigos da Escola
- Tempo de aprender
- PROERD
- Trânsito na Escola

- Rota do Aprender
- Maio Laranja

3.3.3 INSTITUIÇÕES AUXILIARES: APMF, E CONSELHO ESCOLAR

Membros da APMF - 2022/ 2024

- Presidente: Adriana Daniele Pires de Lima do Nascimento
- Vice-Presidente: Francélia Pereira dos Anjos
- Primeira Tesoureira: Elisangela Machado Dino
- Segunda Tesoureira: Eliane do Rocio Pereira Vallejo
- Primeira Secretária: Mariane Baiak Lacerda
- Segunda Secretária: Silvana de Araújo Costa

Conselho Deliberativo e Fiscal

- Sibele Angelica Barbosa
- Priscilla Cortese Silveira
- Margarete de Campos Aeroso
- Vanessa de Fátima Ramos
- Irma Alessandra Shediak
- Simone de Fatima Negreiros
- Maria Joraci dos Santos
- Luis Henrique Costa Cardoso

Calendário de Reuniões da APMF e Conselho Escolar – 2020

Observação; as datas poderão ser mudadas conforme necessidade escolar.

Abr	Mai	Jun	Jul	Agos	Set	Out	Nov	Dez
27	25	29	27	31	28	26	30	14

Membros Do Conselho Escolar - 2022 / 2024

Segmentos:

Docentes Elisabeth do Rocio Cardoso Mareluci Alves da Costa

Não Docente
Luciane Fogaça de Souza

Pais
Francieli da Silva Cordeiro
Michelle Cristina da Silva Jianni

APMF
Adriana Daniele Pires de lima do Nascimento
Luis Henrique Costa Cardoso

Movimentos Sociais
Luiz Antônio Maceno vieira

3.4 EIXO DE FORMAÇÃO

3.4.1 FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

A Deliberação Nº 02/09 – COMED, em seus Artigos 2° e 3°, dispõem para o Sistema Municipal de Ensino:

> Art. 4. º Considera-se efetivo trabalho escolar a ação organizada, racional, planejada e histórica, que busca sua eficácia no desenvolvimento do educando estruturada a partir do projeto político pedagógico do estabelecimento e inserida no seu planejamento anual.
>
> Art. 5. º Pode o estabelecimento considerar, como dias de efetivo trabalho escolar, os dedicados ao trabalho docente organizado, também, em função do seu aperfeiçoamento, conquanto não ultrapassem cinco por cento (5%) do total de dias letivos estabelecidos em lei, ou seja, dez (10) dias no decorrer do ano letivo.Art. 6. º O calendário escolar deverá garantir no mínimo 800 (oitocentas) horas de aula, distribuídos por um mínimo de 200 (duzentos) dias letivos de efetivo trabalho escolar por ano.

No início de cada ano a escola recebe o calendário escolar da Secretaria de Educação com parecer do COMED constando as formações continuada previstas no decorrente ano. Neste ano de 2022 a instrução é:

Fevereiro: Planejamento e formação
Maio: Capacitação do SEFE e formação CONAE

Julho: Formação continuada

Agosto: Estudo e reformulação do Regimento interno.

4 ORGANIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Quantitativos: corpo docente, vínculos funcionais, distribuição de funções, níveis de formação inicial.

ANO DE REFERÊNCIA – 2022

Equipe Diretiva e Administrativa			
NOME	**ESCOLARIDADE**	**VÍNCULO**	**FUNÇÃO**
Ana Claudia Pereira Vasconcelos	Pós Graduada	Padrão	Diretora
Merolin Cristina dos Santos Alves	Superior	Padrão	Pedagoga/Coordenadora
Luciane Fogaça de Souza	Pós Graduada	Padrão	Pedagoga/Coordenadora
Eliane do Rocio Pereira Vallejo	Pós Graduação	Padrão	Pedagogo/Orientador
Mariane Baiak Lacerda	Superior	Padrão	Secretária

Equipe Docente			
NOME	**ESCOLARIDADE**	**TURMA**	**VÍNCULO**
Ana Lúcia Veiga	Ensino Superior	Pré A	Padrão
Camila Naomi da Costa Ishisaki Nascimento	Pós Graduação	PréC	Padrão
Gabriele Alcione Tavares Mariano	Ensino Superior	PréD	Padrão
Mirian Silva Vanhoni	Pós Graduação	1°A	Padrão
Rosemeri Florentino Rosina	Pós Graduação	1°B	Padrão
Jacqueline Marcelli Cordeiro Wagner	Pós Graduação	1°C	Padrão
Marcia Aparecida de Freitas Ferreira	Pós Graduação	2°A	Padrão
Josemar Tizzoni	Ensino Superior	2°B	Padrão
Sandra Marah Silva Lourenço	Pós Graduação	2°C	Padrão

Cristiane Santos	Ensino Superior	3°A	Padrão
Amanda dos Santos Alves	Pós Graduação	3°B	Padrão
Leila Santos	Pós Graduação	3°C	Padrão
Leila Santos	Pós Graduação	4°A	Padrão
Bernadete da Silva Gonçalves	Pós Graduação	4°B	Padrão
Marcela dos Santos do Carmo	Ensino Superior	4º C	Padrão
Irma Alessandra Chediak Correa	Ensino Superior	5°A	Padrão
Mareluci Alves da Costa	Pós Graduação	5°B	Padrão
Francélia Pereira dos Anjos	Ensino Superior	5°C	Padrão
Rosely Mariano Alves Mendes	Pós Graduação	Integral I	Padrão
Irma Alessandra Chediak Correa	Ensino Superior	Integral II	Padrão
Paloma de Fátima Marques Silva	Pós Graduação	Integral III	Padrão
Sibele Angelica Barbosa	Ensino Superior	Integral IV	Padrão
Elisabeth do Rocio Cardoso	Magistério	Integral V	Hora-aula
Silvana Araújo Costa	Ensino Superior	AEE	Padrão
Luciane Mira Prates	Pós graduação	Corregente	Padrão
Marlene Veiga Goulart	Pós graduação	Apoio	Padrão
Sibele Angelica Barbosa	Ensino Superior	Corregente	Padrão
Luiz Carlos Goulart	Pós graduação	Corregente	Padrão
Carlos Eduardo Breinak	Ensino Superior	Educação Física	Hora-aula
Larissa Garcia Escobar	Pós graduação	Educação Física	Padrão
Maristela Susan Formiga Lopes	Pós graduação	Corregente	Padrão

Elisangela Machado	Ensino Superior	Apoio	Padrão
Simone de Fátima Negreiros Voi	Ensino Superior	Corregente	Padrão
Laiz Ribeiro Julião	Magistério	Apoio	Padrão
Elisabeth do Rocio Cardoso	Magistério	Apoio	Padrão
Isolete	Ensino Superior	Apoio	Padrão
Priscilla Cortese Silveira	Pós Graduação	Corregente	Padrão
Anilza Fernandes Pires	Superior	Corregente	Padrão
Ana Lúcia Veiga	Ensino Superior	Corregente	Hora-aula
Viviane Cristine Mendes	Magistério	Apoio	Hora-aula
Rosana Alves	Pós Graduação	Biblioteca	Padrão

Equipe Serviços Gerais

Nome	Escolaridade	Vínculo
Adriana Daniele Pires de lima do Nascimento	Ensino Médio	Padrão
Bruno Cesar Henrique Ribeiro	Ensino Médio	Padrão
Danielle Valjão de Paula	Ensino Médio	Padrão
Eliane Maria Spiercort	Ensino Médio	Padrão
Luis Henrique Costa Cardoso	Ensino Médio	Padrão
Maria Joraci dos Santos	Ensino Médio	Padrão
Thimóteo A. Marinho Neto	Ensino Médio	Padrão

4.2 QUADRO DE HORÁRIO DE CADA PROFESSOR

Educação infantil 5 -A

ANA LÚCIA VEIGA

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
ANA LUCIA	ANA LUCIA	ANA LUCIA	H.A	H.A
ANA LUCIA	ANA LUCIA	ANA LUCIA	ANA LUCIA	H.A
ANA LUCIA	H.A	ANA LUCIA	ANA LUCIA	H.A
ANA LUCIA	ANA LÚCIA	ANA LUCIA	ANA LUCIA	H.A

1ºA-MIRIAN VANHONI

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
L. PORTUGUESA	MATEMÁTICA	H.A	H.A	MATEMÁTICA

L. PORTUGUESA	MATEMÁTICA	H.A	H.A	MATEMÁTICA
L. PORTUGUESA	MATEMÁTICA	L. PORTUGUESA	H.A	L. PORTUGUESA
L. PORTUGUESA	MATEMÁTICA	L. PORTUGUESA	H.A	L. PORTUGUESA

2°A - MARCIA FREITAS

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
H.A	H.A	L. PORTUGUESA	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
H.A	H.A	L. PORTUGUESA	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
H.A	L. PORTUGUESA	L. PORTUGUESA	MATEMÁTICA	L.PORTUGUESA
H.A	L. PORTUGUESA	L. PORTUGUESA	MATEMÁTICA	L.PORTUGUESA

3°A -CRISTIANE DOS SANTOS

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
L. PORTUGUESA	H.A	L. PORTUGUESA	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
L. PORTUGUESA	H.A	H.A	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
L. PORTUGUESA	H.A	L. PORTUGUESA	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
L. PORTUGUESA	H.A	L. PORTUGUESA	MATEMÁTICA	H.A

3°B –AMANDA ALVES

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
L.PORTUGUESA	H.A	H.A	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
L.PORTUGUESA	L.PORTUGUESA	H.A	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
L.PORTUGUESA	L.PORTUGUESA	H.A	MATEMÁTICA	H.A
L.PORTUGUESA	L.PORTUGUESA	H.A	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA

4°A –LEILA SANTOS

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
L.PORTUGUESA	H.A	MATEMÁTICA	L.PORTUGUESA	MATEMÁTICA
L.PORTUGUESA	H.A	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
L.PORTUGUESA	H.A	MATEMÁTICA	H.A	L.PORTUGUESA
L.PORTUGUESA	H.A	MATEMÁTICA	H.A	L.PORTUGUESA

4° B – BERNADETE GONÇALVES

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
L.PORTUGUESA	MATEMÁTICA	H.A	L.PORTUGUESA	MATEMÁTICA
L.PORTUGUESA	MATEMÁTICA	H.A	L.PORTUGUESA	MATEMÁTICA
L.PORTUGUESA	MATEMÁTICA	H.A	H.A	MATEMÁTICA
L.PORTUGUESA	MATEMÁTICA	H.A	H.A	L.PORTUGUESA

4°C – MARCELA DO CARMO

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
L.PORTUGUESA	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	H.A	H.A
L.PORTUGUESA	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	H.A	H.A
L.PORTUGUESA	MATEMÁTICA	L.PORTUGUESA	H.A	L.PORTUGUESA
L.PORTUGUESA	MATEMÁTICA	L.PORTUGUESA	H.A	L.PORTUGUESA

5° A –IRMA ALESSANDRA

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
L.PORTUGUESA	H.A	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	H.A
L.PORTUGUESA	H.A	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	H.A
L.PORTUGUESA	H.A	MATEMÁTICA	L.PORTUGUESA	L.PORTUGUESA
L.PORTUGUESA	H.A	MATEMÁTICA	L.PORTUGUESA	L.PORTUGUESA

5° B –MARELUCI COSTA

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
L.PORTUGUESA	MATEMÁTICA	H.A	MATEMÁTICA	L.PORTUGUESA
L.PORTUGUESA	MATEMÁTICA	H.A	MATEMÁTICA	L.PORTUGUESA
L.PORTUGUESA	MATEMÁTICA	H.A	L.PORTUGUESA	H.A
L.PORTUGUESA	MATEMÁTICA	H.A	L.PORTUGUESA	H.A

ESCOLA MUNICIPAL EM TEMPO INTEGRAL

TAKESHI OISHI

5°C – FRANCELIA ANJOS

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
L.PORTUGUESA	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	H.A	MATEMÁTICA
L.PORTUGUESA	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	H.A	L.PORTUGUESA
L.PORTUGUESA	MATEMÁTICA	L.PORTUGUESA	H.A	H.A
L.PORTUGUESA	MATEMÁTICA	L.PORTUGUESA	H.A	H.A

EDUCAÇÃO FÍSICA - LARISSA

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
H.A	3°B	1°A	H.A	4°C
H.A	2°A	3°A	H.A	5°A
H.A	PRÉ A	H.A	4°A	5°B
H.A	PRÉ A	H.A	4°B	5°C

LUCIANE PRATES – CORREGENTE 1°A, PRÉ A e 2°A

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
2°A CIÊNCIAS	2°A (ARTES)	H.A	1°A CIÊNCIAS	PRÉ A
2°A CIÊNCIAS	H.A	1°A (ARTES)	1°A CIÊNCIAS	PRÉ A
2°A HISTÓRIA	H.A	H.A	1°A HISTÓRIAS	PRÉ A
2°A HISTÓRIA	H.A	H.A	1°A HISTÓRIAS	PRÉ A

SIBELE ANGÉLICA – CORREGENTE 3°A, 3°B e ARTES 4°A, 4°B, 4°C e 5°A

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
H.A	3°A CIÊNCIAS	3°B CIÊNCIAS	H.A	5°A (ARTES)
H.A	3°A CIÊNCIAS	3°B CIÊNCIAS	H.A	4°C (ARTES)
H.A	3°A HISTÓRIA	3°B HISTÓRIA	4°B (ARTES)	3°B (ARTES)
H.A	3°A GEOGRAFIA	3°B GEOGRAFIA	4°A (ARTES)	3°A (ARTES)

LUIZ GOULART – CORREGENTE 4°A, 4°B e 4°C

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
H.A	4°A CIÊNCIAS	4°B CIÊNCIAS	4°C CIÊNCIAS	H.A
H.A	4°A CIÊNCIAS	4°B CIÊNCIAS	4°C CIÊNCIAS	H.A
H.A	4°A HISTÓRIA	4°B HISTÓRIA	4°C HISTÓRIA	H.A
H.A	4°A GEOGRAFIA	4°B GEOGRAFIA	4°C GEOGRAFIA	H.A

MARISTELA LOPES

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
H.A	5°A CIÊNCIAS	5°B CIÊNCIAS	5°C CIÊNCIAS	H.A
H.A	5°A CIÊNCIAS	5°B CIÊNCIAS	5°C CIÊNCIAS	H.A
H.A	5°A HISTÓRIA	5°B HISTÓRIA	5°C HISTÓRIA	5°C (ARTES)
H.A	5°A GEOGRAFIA	5°B GEOGRAFIA	5°C GEOGRAFIA	5°B (ARTES)

SILVANA COSTA – ATENDIMENTO ESPECIALIZADO (AEE) - MANHÃ

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
7:30h às 8:30h Itinerante	7:30h às 8:30h Itinerante	H.A	7:30h às 8:30h Itinerante	7:30h às 8:30h Itinerante
8:30h às 9:30h atendimento	8:30h às 9:30h Triagem	H.A	8:30h às 9:30h Triagem	8:30h às 9:30h Atendimento
9:30h às 10:30h Atendimento	9:30h às 10:30h Atendimento	H.A	9:30h às 10:30h Atendimento	9:30h às 10:30h Atendimento
10:30h às 11:30h Atendimento	10:30h às 11:30h H.A	H.A	10:30h às 11:30h Atendimento	10:30h às 11:30h H.A

ESCOLA MUNICIPAL EM TEMPO INTEGRAL

TAKESHI OISHI

SILVANA COSTA – ATENDIMENTO ESPECIALIZADO (AEE) - TARDE

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
13:30h às 14:30h Atendimento	13:30h às 14:30h Atendimento	H.A	13:30h às 14:30h Atendimento	13:30h às 14:30h Atendimento
14:30h às 15:30h Atendimento	14:30h às 15:30h Atendimento	H.A	14:30h às 15:30h Atendimento	14:30h às 15:30h Atendimento
15:30h às 16:30h Atendimento	15:30h às 16:30h Atendimento	H.A	15:30h às 16:30h Atendimento	15:30h às 16:30h Atendimento
16:30h às 17:30h H.A	16:30h às 17:30h Itinerante	H.A	16:30h às 17:30h Atendimento	16:30h às 17:30h H.A

HORÁRIO DA TARDE

EDUCAÇÃO INFANTIL 5 -C

CAMILA NAOMI

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
H.A	H.A	CAMILA	CAMILA	CAMILA
H.A	CAMILA	CAMILA	CAMILA	CAMILA
H.A	CAMILA	CAMILA	CAMILA	CAMILA
H.A	CAMILA	CAMILA	CAMILA	H.A

EDUCAÇÃO INFANTIL 5 – D

GABRIELE TAVARES

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
GABRIELE	GABRIELE	H.A	GABRIELE	GABRIELE
GABRIELE	H.A	H.A	GABRIELE	GABRIELE
GABRIELE	GABRIELE	H.A	GABRIELE	H.A
GABRIELE	GABRIELE	H.A	GABRIELE	GABRIELE

1°B – ROSEMERI

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
L. PORTUGUESA	MATEMÁTICA	L. PORTUGUESA	H.A	MATEMÁTICA
L. PORTUGUESA	MATEMÁTICA	L. PORTUGUESA	H.A	MATEMÁTICA
L. PORTUGUESA	MATEMÁTICA	H.A	H.A	MATEMÁTICA
L. PORTUGUESA	MATEMÁTICA	H.A	H.A	MATEMÁTICA

1°C – Jacqueline

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
H.A	L. PORTUGUESA	MATEMÁTICA	L. PORTUGUESA	MATEMÁTICA
H.A	L. PORTUGUESA	MATEMÁTICA	L. PORTUGUESA	MATEMÁTICA
H.A	L. PORTUGUESA	MATEMÁTICA	H.A	L. PORTUGUESA
H.A	L. PORTUGUESA	MATEMÁTICA	H.A	L. PORTUGUESA

2°B – Josemar

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
L. PORTUGUESA	H.A	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	L. PORTUGUESA
L. PORTUGUESA	H.A	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	L. PORTUGUESA
L. PORTUGUESA	H.A	MATEMÁTICA	L. PORTUGUESA	H.A
L. PORTUGUESA	H.A	MATEMÁTICA	L. PORTUGUESA	H.A

2°C – Sandra

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
L. PORTUGUESA	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	H.A	H.A
L. PORTUGUESA	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	H.A	H.A
L. PORTUGUESA	MATEMÁTICA	L. PORTUGUESA	H.A	L. PORTUGUESA
L. PORTUGUESA	MATEMÁTICA	L. PORTUGUESA	H.A	L. PORTUGUESA

3°C – Leila

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
H.A	L. PORTUGUESA	L. PORTUGUESA	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
H.A	L. PORTUGUESA	L. PORTUGUESA	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
H.A	L. PORTUGUESA	L. PORTUGUESA	MATEMÁTICA	L. PORTUGUESA
H.A	H.A	L. PORTUGUESA	MATEMÁTICA	H.A

Anilza- Corregente Infantil C,D e 1°B

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
INFANTIL C	H.A	INFANTIL D	1°B	H.A
INFANTIL C	H.A	INFANTIL D	1°B	H.A
INFANTIL C	H.A	INFANTIL D	1°B	INFANTIL D
INFANTIL C	H.A	INFANTIL D	1°B	INFANTIL C

Priscilla- Corregente 3°C e Artes 1°B e C

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
3°C	H.A	APOIO	H.A	APOIO
3°C	H.A	APOIO	H.A	APOIO
3°C	H.A	1°B	1°C	APOIO
3°C	3°C	APOIO	H.A	APOIO

Ana Lucia- Corregente 1°C, 2°B, 2°C

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1°C	2°B	H.A	2°C	H.A
1°C	2°B	H.A	2°C	2°C
1°C	2°B	H.A	2°C	H.A
1°C	2°B	H.A	2°C	2°B

Carlos Eduardo – EDUCAÇÃO FISICA

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
TI III	ED. INFANTIL C	H.A	H.A	2°C
TI IV	ED.INFANTIL D	H.A	H.A	H.A
TI V	TI I	H.A	H.A	2°B
1°B	TI II	H.A	1°C	3°C

PLANTÃO – MANHÃ

HORÁRIOS	Segunda- feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
10:00 às 10:15h	Márcia	Cristiane	Amanda	Mirian	Elisabete
10:15 às 10:30	Larissa e Angelica	Leila	Bernadete	Marcela	Ana Lucia
10:30 às 10:45	Luiz e Maristela	Laiz	Mareluci e Isolete	Francelia	Luiz e Elisangela

PLANTÃO – TARDE

HORÁRIOS	Segunda- feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
14:30 às 14:50	Camila	Priscilla	Gabriele	Rosemeri	
14:55 às 15:15	Jacqueline	Anilza	Ana Lucia	Sandra	
15:20 às 15:40	Leila	Josemar	Eduardo		

4.3 QUADRO DE MATRIZ CURRICULAR

4.3.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

SEMEDI	MUNICÍPIO: Paranaguá
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 41148827 Takeshi Oishi	
ENDEREÇO: Av Bento Munhoz da Rocha Neto, s/n, Parque São João, Paranaguá CEP:83215000	

ESCOLA MUNICIPAL EM TEMPO INTEGRAL

TAKESHI OISHI

FONE: (41) 3423-18510		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Paranaguá		
CURSO (n° 2001): Educação Infantil		
TURNO: Matutino e Vespertino	C.H. TOTAL DO CURSO: 800h	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2018	FORMA: Simultânea	
OFERTA: 0 4 a 05 anos	ORGANIZAÇÃO: Anual	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRA	**CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS**	
Total de horas relógio semanais	**20 horas relógio**	

https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/0%20CADERNO%20EDUC.%20INFANTIL.pdf

4.3.2 MATRIZ CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 41148827 Takeshi Oishi					
ENDEREÇO: Av Bento Munhoz da Rocha Neto, s/n, Parque São João, Paranaguá CEP:83215000					
FONE: (41) 3423-1810					
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Paranaguá					
CURSO (4035): Anos Iniciais do Ensino Fundamental					
TURNO: Diurno	C.H. TOTAL DO CURSO:	DIAS LETIVOS ANUAIS:			
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2018	FORMA: Simultânea				
ORGANIZAÇÃO[1]:					
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)	**1º ANO**	**2º ANO**	**3º ANO**	**4º ANO**	**5º ANO**
ARTE[2]	20h	20h	20h	20h	20h
CIÊNCIAS					
EDUCAÇÃO FÍSICA					
GEOGRAFIA					
HISTÓRIA					
LÍNGUA PORTUGUESA					
MATEMÁTICA					
Total de horas relógio semanais[6]	**20h**				

https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/0%20CADERNO%20ENS.%20FUNDAMENTAL.pdf

CURRÍCULO EMERGENCIAL

A instituição de ensino considera necessário o uso do currículo emergencial, considerando o período de ensino remoto em razão da pandemia COVID-19, de acordo com as instruções emanadas da Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral, ficando garantida a continuidade curricular para o ano letivo de 2022. O documento que sistematiza a organização curricular emergencial teve como base o currículo Municipal de Paranaguá para o ano letivo de 2022.

4.3 QUADRO DA ORGANIZAÇÃO DE TODOS OS GRUPOS DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

TURMA	PERÍODO	Nº DE CRIANÇAS	Nº PROFESSORES
Pré A	Manhã	14	03
PréC	Tarde	16	03
Pré D	Tarde	16	03

4.4 QUADRO DOS HORÁRIOS DAS TURMAS, POR TURNO

MANHÃ	TARDE
Educação Infantil A	Educação Infantil C
1°A	Educação Infantil D
2°A	1°B
3°A	1°C
3°B	2°B
4°A	2°C
4°B	3°C

4°C	INTEGRAL I
5°A	INTEGRAL II
5°B	INTEGRAL III
5°C	INTEGRAL IV
	INTEGRAL V

4.5 PLANO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS, EM ÁREAS VERDES E RECREIO

Os recreios desta instituição se dão de forma supervisionada por estagiários, professores de plantão e orientadora pedagógica, as crianças brincam de forma livre podendo explorar o pátio, grama e quadra esportiva, interagindo com alunos da mesma ou de outras classes. Eles praticam autonomia e criam suas próprias brincadeiras, contando apenas com a supervisão dos funcionários nesse determinado momento para que não se machuquem.

Já os planejamentos específicos de cada professor associam-se com o conteúdo a partir da prática e análise do contexto ambiental. Os alunos praticam análises externas que contribuem para entrada de novos conhecimentos, rodas de conversas, experimentos e descobertas são feitas no ambiente externo da sala de aula para tornar as aulas mais significativas e prazerosas para o estudante, efetivando assim a práxis de conhecimento.

5 AVALIAÇÃO

5.1 AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

A avaliação constitui-se num processo intencional, fazendo parte da permanente reflexão sobre a atividade humana. Não diz respeito apenas ao ensino e nem pode ser

reduzido a técnicas. Avaliar é também refletir, planejar e estabelecer novos objetivos. É processo, num projeto em que avaliador e avaliando buscam e sofrem mudanças qualitativas.

Concebe-se então avaliação como um instrumento de reflexão para professores e alunos, cada qual buscando melhorar sua prática a partir dos resultados obtidos.

5.2 PROPOSTA DE RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

A escola deverá oportunizar a recuperação paralela para todos os alunos, com o objetivo de recuperar conteúdos que não foram devidamente apropriados pelos mesmos a fim de corrigir as dificuldades que persistam após a aplicação de verificação do conhecimento.

A recuperação paralela terá os mesmos critérios adotados para todos os docentes de Ensino fundamental, devendo ser de conteúdos e notas, ou seja, o professor não poderá recuperar somente a nota dos alunos sem antes fazer a exposição dos conteúdos de forma diferente da aplicada anteriormente uma vez que, se não se apresentaram boas notas na avaliação referente a determinado conteúdo, é porque a metodologia aplicada para explicar, não foi bem entendida pelos alunos.

A recuperação será feita para todos os alunos, não somente para os que não atingirem a média 5,0 (cinco), acontecerá imediatamente após a avaliação em registro, sendo registradas as notas no Livro Registro de Classe Online, enfatizando em sua descrição: a atividade de recuperação; o conteúdo a que se refere; a data de aplicação da recuperação.

A recuperação paralela se processará através de aulas, avaliações escritas e orais, trabalhos individuais e em grupos acontecendo de forma paralela com aproveitamento de 100% do conteúdo trabalhado, prevalecendo à nota maior sobre a menor.

5.3 ACELERAÇÃO DE ESTUDOS

Para agilizar o processo de ensino/aprendizagem, principalmente em alunos com defasagem, haverá uma ou duas aulas durante a semana de reforço no contraturno no ensino em tempo integral. Adaptação curricular e apoio em sala de aula e encaminhamento para avaliação multiprofissional também é uma intervenção pedagógica para aceleração da aprendizagem.

5.4 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

FORMA DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO E O SEU REGISTRO

Será considerado como Instrumentos de avaliação: A participação em sala de aula, debates, registros em fichas e cadernos, apresentação de trabalhos, auto avaliação, trabalho em grupo, seminários, portfólio, vídeos, fotos, áudios, prova dissertativa, prova com consulta e prova oral. Devendo o professor oportunizar ao aluno diversas formas de avaliação, seguindo o que determina aDel 07/99 – CEE – PR art. 3º, § 3.º que diz que é vedada a avaliação em que os alunos são submetidos a uma só oportunidade de aferição.

Os registros do processo ensino e aprendizagem serão feitos na forma de notas em uma escala de valores de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) no livro registro de classe online, além das menções em notas, constará observações complementares na forma descritiva para melhor interpretação das notas, tais como: O valor de cada prova, trabalho, atividade, exposição oral, ou de outros instrumentos utilizados para a verificação de aprendizagem e qual o valor obtido pelo aluno e o dia em que cada instrumento de aferição foi realizado. A distribuição das avaliações e notas se darão da seguinte maneira: uma avaliação 1 (AV1) com valor 5,0; recuperação 1 (REC1) com valor5,0, prevalecendo a maior nota. Avaliação 2 (AV2) valor 5,0; Recuperação 2 (REC2) valendo 5,0. Sendo que na AV2 o professor pode adotar diferentes metodologias para compor a nota final, pode-se fazer cinco atividades avaliadas valendo 1,0, duas atividades avaliadas valendo 2,5, ou até mesmo uma segunda avaliação valendo 5,0, fica a critério do professor. Através dos acompanhamentos diários dos alunos, conseguimos efetuar e agraciar sem exceção os

alunos, com quaisquer que seja o valor atribuindo a ele alguma nota.

A avaliação na Educação Infantil é realizada mediante acompanhamento e registro diário do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção, mesmo em se tratando de acesso ao Ensino Fundamental. O registro dessas atividades se dá através de portfólios, fotos, vídeos, áudios. Também será preenchido o relatório semestral do desenvolvimento de cada aluno que é assinado pelo professor(a), pedagogo(a) e pelo responsável. Esse documento deverá ser guardado na pasta individual do aluno no final do ano letivo.

5.5 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFISSIONAIS

Há uma avaliação padronizada pela rede municipal que é realizada por semestre, para os funcionários que estão em período de estágio probatório. Os mesmos recebem uma avaliação física se auto avaliam dando-se um conceito, a equipe gestora analisa cada conceito e faz acordo e ajuste para finalizar a avaliação.

Existe também uma avaliação periódica realizada para os demais funcionários, que os mesmos se auto avaliam como é feito na avaliação semestral, porém é avaliado mediante notas de 0 a 10 e o gestor confirma as notas para finalização do documento.

5.6 PROPOSTA COM OBJETIVOS, METAS, AÇÕES, CRONOGRAMAS, ESPAÇO RESPONSABILIDADE E PARCERIAS

Plano de Trabalho

☐ Eixo de Gestão de Recursos Humanos

As metas são sanar possíveis divergências, que poderão surgir na rotina escolar. As ações visam interceder em situações problemáticas, sempre com compromisso ético e solidário. Cronograma será anual.

☐ Eixo de Gestão de Recursos Financeiros

O objetivo é planejar e aplicar os recursos financeiros recebidos do PDDE e de contribuições voluntárias de forma clara e ética, respeitando os procedimentos legais. As ações buscam a transparência dos gastos por meio de reuniões periódicas, editais, mídias sociais. O cronograma de atuação será mensal.

☐ Eixo de Gestão de Materiais e Infraestruturas

Conservar, garantir e melhorar as instalações físicas, mobiliário e equipamentos, sempre tendo um uso responsável dos materiais, aplicar os recursos da melhor maneira para melhor atender as necessidades de todos, mantendo assim ambiente mais agradável. O cronograma será anual.

☐ Eixo de Gestão Democrática e Participativa

A meta é estreitar os laços entre escola e comunidade. Para isso é preciso incentivar a participação dos membros do colegiado com reuniões periódicas afim de decidir conjuntamente as tomadas de decisões. Sempre de forma democrática. O cronograma será mensal.

☐ Eixo de Gestão Pedagógica

O principal objetivo e base de todo o colégio é melhorar o desempenho pedagógico dos alunos. Para isso é preciso diminuir o índice de faltas e acompanhar junto ao professor(a) na hora-atividade os desempenhos dos alunos. Suscitar opiniões, ideias de atividades junto aos pais/responsáveis sobre o rendimento escolar dos seus filhos bem como o seu comportamento. Ofertar apoio escolar respeitando as especificidades de cada aluno. Reavaliar as avaliações da instituição sempre que necessárias. Cronograma será semanal.

☐ Eixo de Gestão Administrativa

Neste eixo é fundamental assegurar, na íntegra, o cumprimento do calendário escolar. Para isso é preciso acompanhar o cumprimento de cada dia letivo ao longo do ano, averiguando sempre que possível as documentações da instituição. Cronograma será semanal, sempre levando em conta o calendário anual.

☐ Eixo de Formação Continuada

Promover a formação e construção de carreira dos professores, sempre respeitando cada vertente de estudo. Para isso é preciso conscientizar a necessidade do estudo e troca de ideias para melhoria do desenvolvimento profissional, que por consequência estimula o bom desempenho dos alunos. Observação importante: as avaliações de todos os eixos e metas, serão feitas pela comunidade escolar, pelos órgãos colegiados e pela Secretaria Municipal de Educação.

CALENDÁRIOS

.1 CALENDÁRIO ESCOLAR

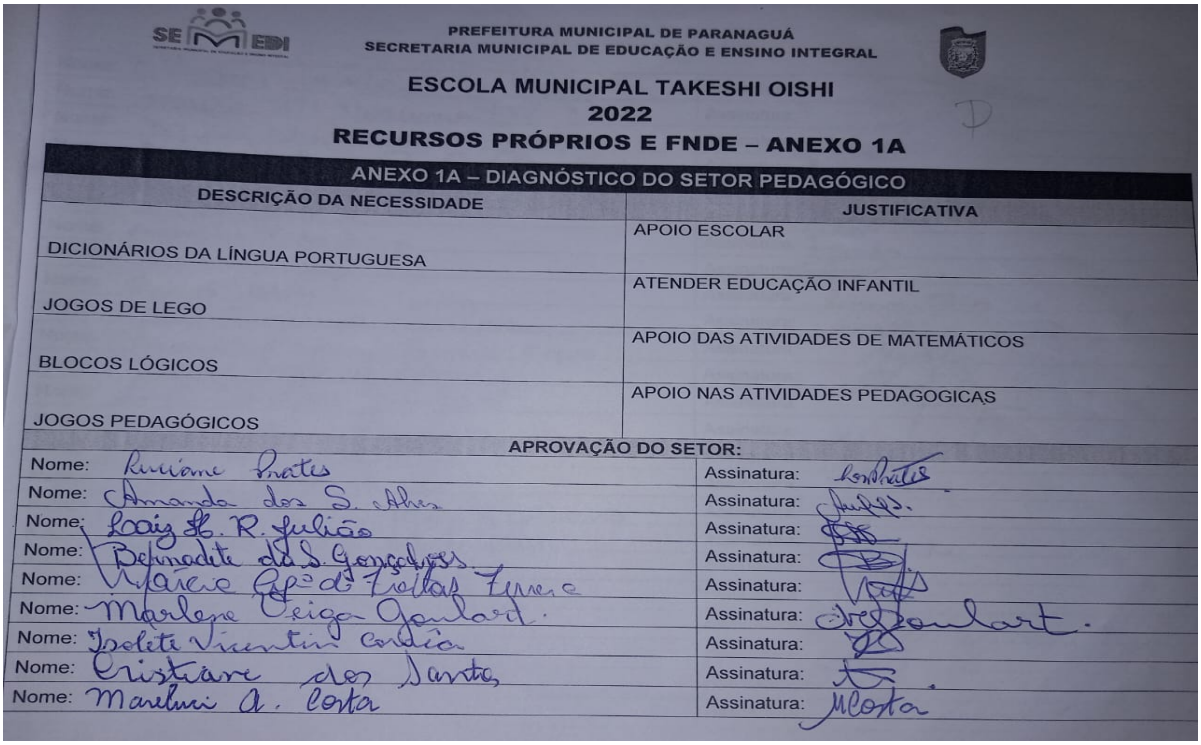
6.2 CALENDÁRIO DE REUNIÕES APMF E CONSELHO ESCOLAR

DATA	HORÁRIO	PARTICIPANTES
27/04	16:30h	Adriana Daniele Pires de Lima do Nascimento Francelia Pereira dos Anjos Elisangela Machado Dino
25/05	16:30h	
29/06	16:30h	
27/07	16:30h	
31/08	16:30h	

28/09	16:30h	Eliane do Rocio Pereira Vallejo Mariane Baiak Lacerda Silvana de Araújo Costa Sibele Angelica Barbosa Priscilla Cortese Silveira Margarete de CamposAeroso Vanessa de Fátima Ramos Irma Alessandra Shediak Simone de Fatima Negreiros Maria Joraci dos Santos Luis Henrique Costa Cardoso
26/10	16:30h	
30/11	16:30h	
14/12	16:30h	

6.3 CALENDÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

DATA	HORÁRIO	PARTICIPANTES
30/09	Á DEFINIR	MEMBROS APMF
31/10	Á DEFINIR	MEMBROS APMF
30/11	Á DEFINIR	MEMBROS APMF
16/12	Á DEFINIR	MEMBROS APMF



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL

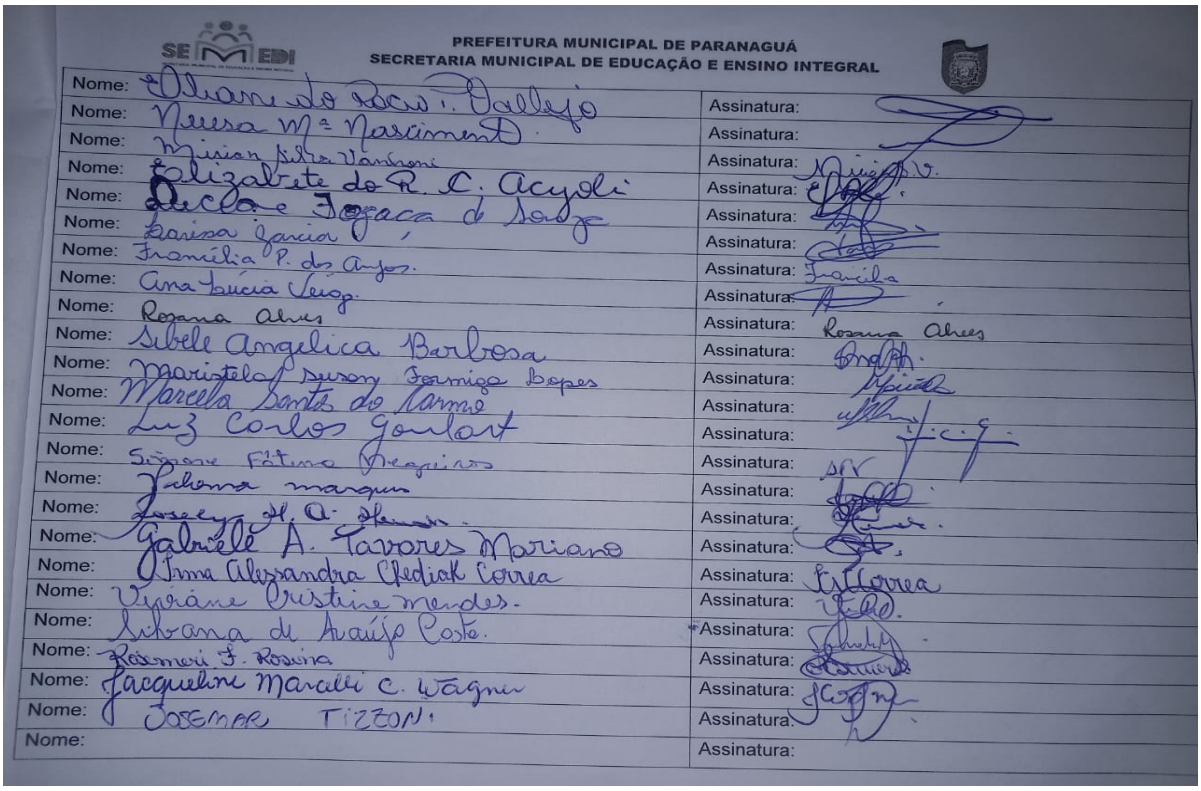
ESCOLA MUNICIPAL TAKESHI OISHI
2022
RECURSOS PRÓPRIOS E FNDE – ANEXO 1A

ANEXO 1A – DIAGNÓSTICO DO SETOR PEDAGÓGICO

DESCRIÇÃO DA NECESSIDADE	JUSTIFICATIVA
DICIONÁRIOS DA LÍNGUA PORTUGUESA	APOIO ESCOLAR
JOGOS DE LEGO	ATENDER EDUCAÇÃO INFANTIL
BLOCOS LÓGICOS	APOIO DAS ATIVIDADES DE MATEMÁTICOS
JOGOS PEDAGÓGICOS	APOIO NAS ATIVIDADES PEDAGOGICAS

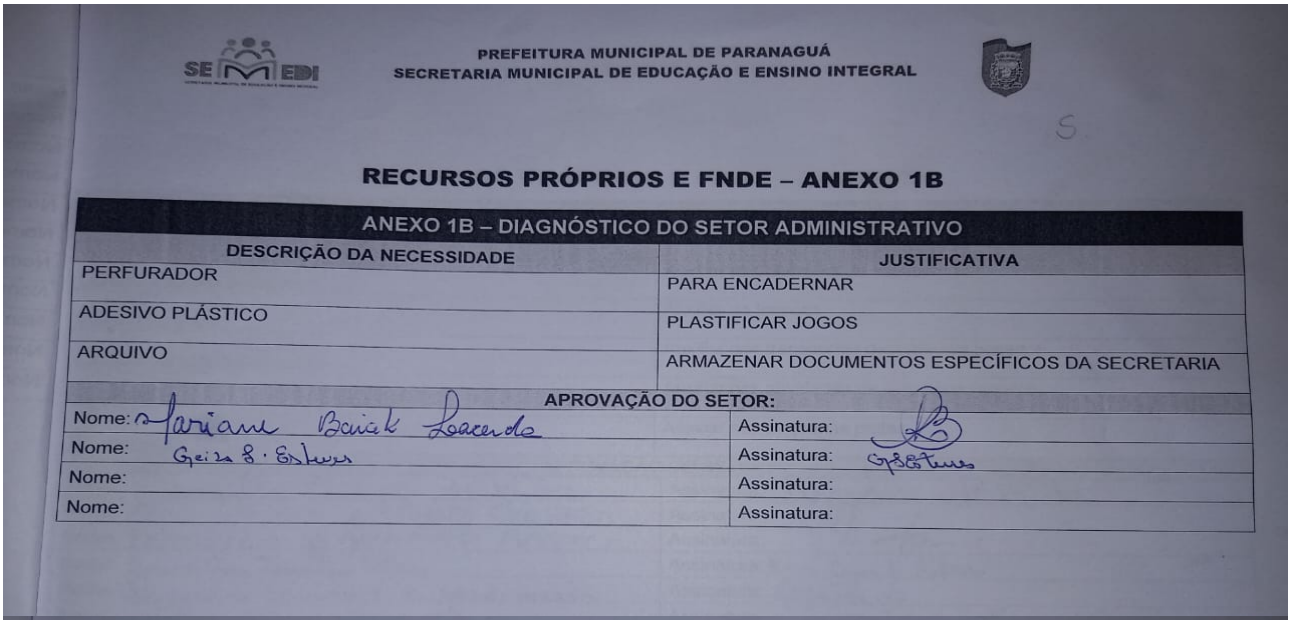
APROVAÇÃO DO SETOR:

Nome:	Assinatura:
Nome: Riviane Prates	Assinatura:
Nome: Amanda dos S. Alves	Assinatura:
Nome: Luiz H. R. Julião	Assinatura:
Nome: Bernadete da S. Gonçalves	Assinatura:
Nome: Marcio Esp° de Freitas Ferreira	Assinatura:
Nome: Marlene Veiga Goulart	Assinatura:
Nome: Isolete Vicentin Cardia	Assinatura:
Nome: Cristiane dos Santos	Assinatura:
Nome: Marluci A. Costa	Assinatura:



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL

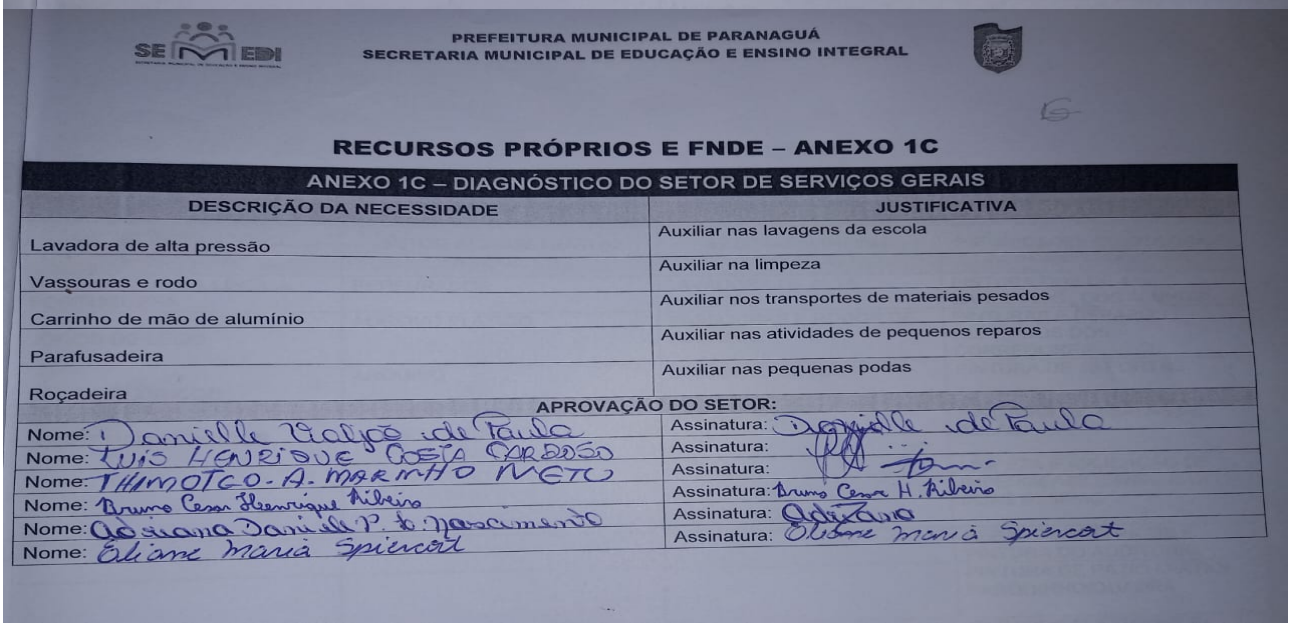
Nome:	Assinatura:
Nome: Oliane do Rocio Dallejo	Assinatura:
Nome: Neusa Mª Nascimento	Assinatura:
Nome: Miriam Silva Vanconi	Assinatura:
Nome: Elizabete do R. C. Acyoli	Assinatura:
Nome: Luciane Fagaca de Souza	Assinatura:
Nome: Larissa Garcia	Assinatura:
Nome: Franciléia P. dos Anjos.	Assinatura:
Nome: Ana Lucia Veiga.	Assinatura:
Nome: Rosana Alves	Assinatura:
Nome: Sibele Angelica Barbosa	Assinatura:
Nome: Maristela Suson Formiga Lopes	Assinatura:
Nome: Marcela Santos do Ramos	Assinatura:
Nome: Luiz Carlos Goulart	Assinatura:
Nome: Suzane Fátima Nogueira	Assinatura:
Nome: Juliana marques	Assinatura:
Nome: Rosecy M. A. Ferreira	Assinatura:
Nome: Gabriele A. Tavares Mariano	Assinatura:
Nome: Irma Alexsandra Chediak Correa	Assinatura:
Nome: Viviane Cristine Mendes.	Assinatura:
Nome: Silvana de Araújo Costa.	Assinatura:
Nome: Rosemeri F. Rosina	Assinatura:
Nome: Jacqueline Marcelli C. Wagner	Assinatura:
Nome: JOSEMAR TIZZON	Assinatura:
Nome:	Assinatura:



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL

RECURSOS PRÓPRIOS E FNDE – ANEXO 1B

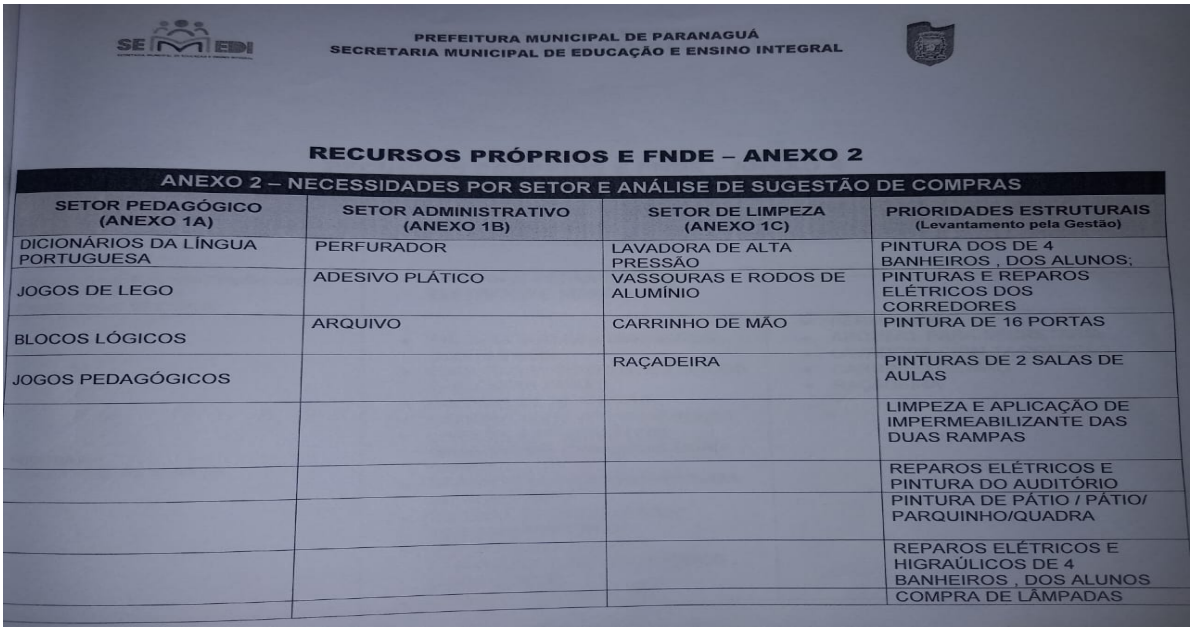
ANEXO 1B – DIAGNÓSTICO DO SETOR ADMINISTRATIVO	
DESCRIÇÃO DA NECESSIDADE	**JUSTIFICATIVA**
PERFURADOR	PARA ENCADERNAR
ADESIVO PLÁSTICO	PLASTIFICAR JOGOS
ARQUIVO	ARMAZENAR DOCUMENTOS ESPECÍFICOS DA SECRETARIA
APROVAÇÃO DO SETOR:	
Nome: Mariane Baick Lacerda	Assinatura:
Nome: Geiza S. Esteves	Assinatura:
Nome:	Assinatura:
Nome:	Assinatura:



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL

RECURSOS PRÓPRIOS E FNDE – ANEXO 1C

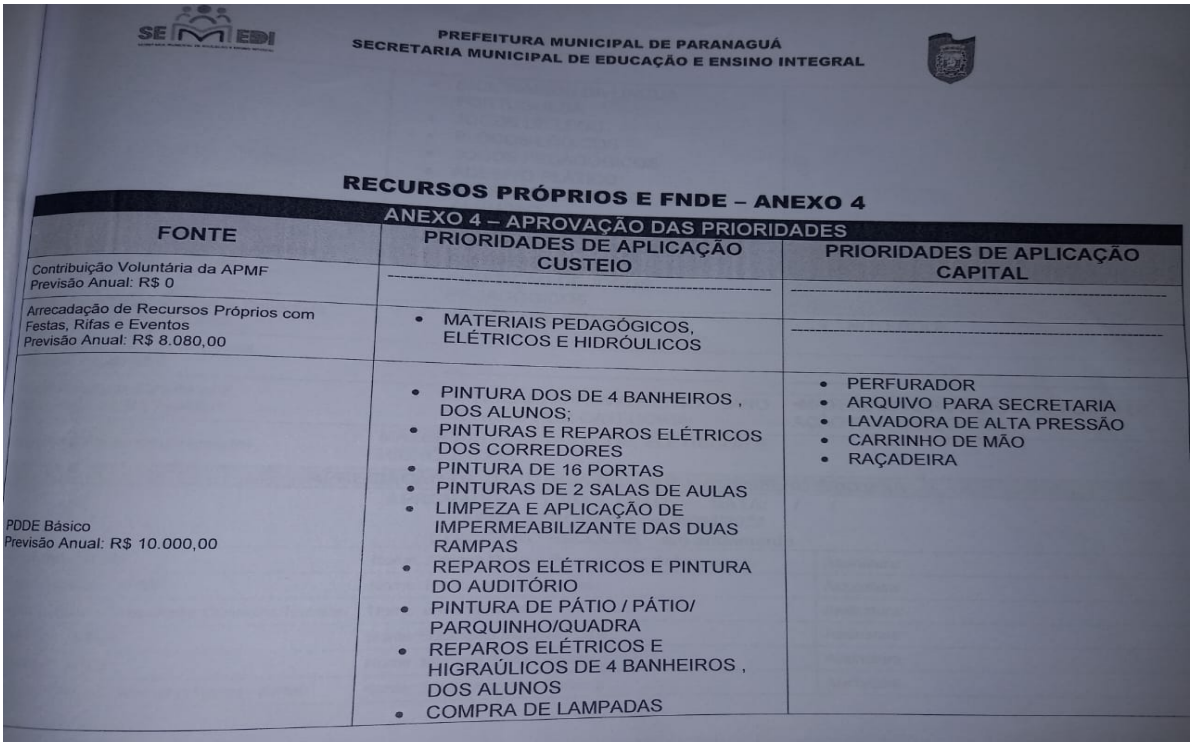
ANEXO 1C – DIAGNÓSTICO DO SETOR DE SERVIÇOS GERAIS	
DESCRIÇÃO DA NECESSIDADE	**JUSTIFICATIVA**
Lavadora de alta pressão	Auxiliar nas lavagens da escola
Vassouras e rodo	Auxiliar na limpeza
Carrinho de mão de alumínio	Auxiliar nos transportes de materiais pesados
Parafusadeira	Auxiliar nas atividades de pequenos reparos
Roçadeira	Auxiliar nas pequenas podas
APROVAÇÃO DO SETOR:	
Nome: Danielle Vaz de Paula	Assinatura: Danielle de Paula
Nome: LUIS HENRIQUE COSTA CARDOSO	Assinatura:
Nome: THIMOTEO A. MARINHO NETO	Assinatura:
Nome: Bruno Cesar Henrique Ribeiro	Assinatura: Bruno Cesar H. Ribeiro
Nome: Adriana Daniele P. do Nascimento	Assinatura:
Nome: Eliane Maria Spiercat	Assinatura: Eliane Maria Spiercat



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL

RECURSOS PRÓPRIOS E FNDE – ANEXO 2

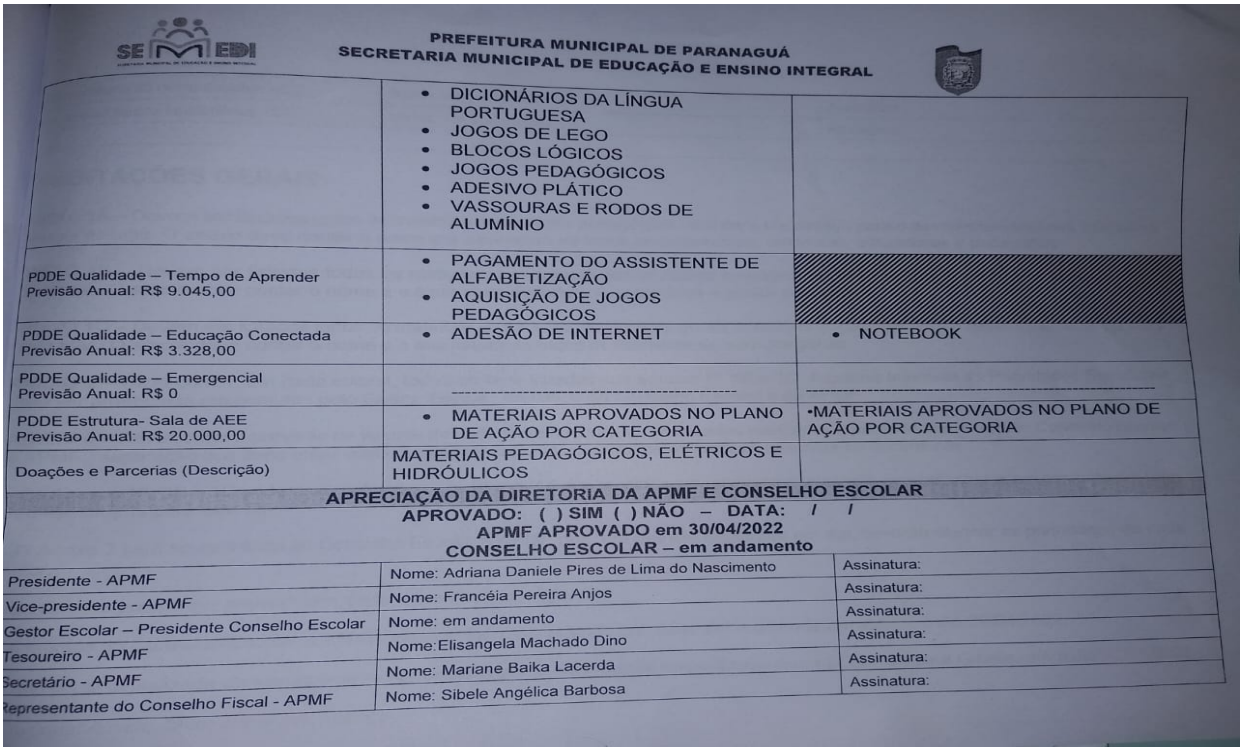
ANEXO 2 – NECESSIDADES POR SETOR E ANÁLISE DE SUGESTÃO DE COMPRAS			
SETOR PEDAGÓGICO (ANEXO 1A)	**SETOR ADMINISTRATIVO (ANEXO 1B)**	**SETOR DE LIMPEZA (ANEXO 1C)**	**PRIORIDADES ESTRUTURAIS (Levantamento pela Gestão)**
DICIONÁRIOS DA LÍNGUA PORTUGUESA	PERFURADOR	LAVADORA DE ALTA PRESSÃO	PINTURA DOS DE 4 BANHEIROS , DOS ALUNOS;
JOGOS DE LEGO	ADESIVO PLÁTICO	VASSOURAS E RODOS DE ALUMÍNIO	PINTURAS E REPAROS ELÉTRICOS DOS CORREDORES
BLOCOS LÓGICOS	ARQUIVO	CARRINHO DE MÃO	PINTURA DE 16 PORTAS
JOGOS PEDAGÓGICOS		RAÇADEIRA	PINTURAS DE 2 SALAS DE AULAS
			LIMPEZA E APLICAÇÃO DE IMPERMEABILIZANTE DAS DUAS RAMPAS
			REPAROS ELÉTRICOS E PINTURA DO AUDITÓRIO
			PINTURA DE PÁTIO / PÁTIO/ PARQUINHO/QUADRA
			REPAROS ELÉTRICOS E HIGRAÚLICOS DE 4 BANHEIROS , DOS ALUNOS
			COMPRA DE LÂMPADAS



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL

RECURSOS PRÓPRIOS E FNDE – ANEXO 4

ANEXO 4 – APROVAÇÃO DAS PRIORIDADES		
FONTE	**PRIORIDADES DE APLICAÇÃO CUSTEIO**	**PRIORIDADES DE APLICAÇÃO CAPITAL**
Contribuição Voluntária da APMF *Previsão Anual: R$ 0*	----------	----------
Arrecadação de Recursos Próprios com Festas, Rifas e Eventos *Previsão Anual: R$ 8.080,00*	• MATERIAIS PEDAGÓGICOS, ELÉTRICOS E HIDRÓULICOS	----------
PDDE Básico *Previsão Anual: R$ 10.000,00*	• PINTURA DOS DE 4 BANHEIROS , DOS ALUNOS; • PINTURAS E REPAROS ELÉTRICOS DOS CORREDORES • PINTURA DE 16 PORTAS • PINTURAS DE 2 SALAS DE AULAS • LIMPEZA E APLICAÇÃO DE IMPERMEABILIZANTE DAS DUAS RAMPAS • REPAROS ELÉTRICOS E PINTURA DO AUDITÓRIO • PINTURA DE PÁTIO / PÁTIO/ PARQUINHO/QUADRA • REPAROS ELÉTRICOS E HIGRAÚLICOS DE 4 BANHEIROS , DOS ALUNOS • COMPRA DE LAMPADAS	• PERFURADOR • ARQUIVO PARA SECRETARIA • LAVADORA DE ALTA PRESSÃO • CARRINHO DE MÃO • RAÇADEIRA



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL

	• DICIONÁRIOS DA LÍNGUA PORTUGUESA • JOGOS DE LEGO • BLOCOS LÓGICOS • JOGOS PEDAGÓGICOS • ADESIVO PLÁTICO • VASSOURAS E RODOS DE ALUMÍNIO	
PDDE Qualidade – Tempo de Aprender Previsão Anual: R$ 9.045,00	• PAGAMENTO DO ASSISTENTE DE ALFABETIZAÇÃO • AQUISIÇÃO DE JOGOS PEDAGÓGICOS	
PDDE Qualidade – Educação Conectada Previsão Anual: R$ 3.328,00	• ADESÃO DE INTERNET	• NOTEBOOK
PDDE Qualidade – Emergencial Previsão Anual: R$ 0	----------	----------
PDDE Estrutura- Sala de AEE Previsão Anual: R$ 20.000,00	• MATERIAIS APROVADOS NO PLANO DE AÇÃO POR CATEGORIA	•MATERIAIS APROVADOS NO PLANO DE AÇÃO POR CATEGORIA
Doações e Parcerias (Descrição)	MATERIAIS PEDAGÓGICOS, ELÉTRICOS E HIDRÓULICOS	

APRECIAÇÃO DA DIRETORIA DA APMF E CONSELHO ESCOLAR
APROVADO: ( ) SIM ( ) NÃO – DATA: / /
APMF APROVADO em 30/04/2022
CONSELHO ESCOLAR – em andamento

Presidente - APMF	Nome: Adriana Daniele Pires de Lima do Nascimento	Assinatura:
Vice-presidente - APMF	Nome: Francéia Pereira Anjos	Assinatura:
Gestor Escolar – Presidente Conselho Escolar	Nome: em andamento	Assinatura:
Tesoureiro - APMF	Nome:Elisangela Machado Dino	Assinatura:
Secretário - APMF	Nome: Mariane Baika Lacerda	Assinatura:
Representante do Conselho Fiscal - APMF	Nome: Sibele Angélica Barbosa	Assinatura:

6.4 REGIME DE FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ACORDO COM O CALENDÁRIO

As aulas da Educação infantil são divididas em três momentos, primeiro momento acolhida, onde ocorrem várias indagações da professora referidas aos alunos, momento para refletir sobre o tema que será trabalhado na aula; No segundo momento após reflexão acerca do conteúdo é proposto às atividades práticas/lúdicas e no terceiro momento se organiza dinâmica/brincadeiras em grupo. É considerado as atividades fora de sala de aula como prática do cotidiano das aulas em Educação Infantil, as professoras organizam picnic na área externa da instituição, organizam passeios no entorno da escola e levam os alunos no parque interno da escola. O horário de refeição dos alunos da educação infantil é junto com o ensino fundamental para que haja interação entre eles, a higienização ocorre após o horário do recreio dirigido pela docente. Há momento para descanso de acordo com a necessidade do aluno, geralmente essa necessidade não surge.

A organização da sequência didática com a participação das crianças; a professora após interagir com a turma retira da curiosidade do aluno temas para trabalhar em formato de sequência didática. Os instrumentos de registros das observações e práticas são: Parecer descritivo semestral e portfólio das práticas anualmente, é incluída a família e colocado à criança como protagonista na construção desses instrumentos.

A família tem inserção nas atividades semanais entregues para casa, são chamados quando o aluno apresenta alguma dificuldade e fechado parceria com a mesma. O aluno por ser protagonista na aprendizagem tem participação integral nas atividades práticas. O processo de avaliação considera as especificidades das crianças com necessidades especiais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 13.146 de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência**). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 2015.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. **LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm.

GANDIN, D.; GANDIN, L. A. **Temas para um projeto político-pedagógico**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

HOFFMANN. Jussara. **A avaliação na Pré-Escola.** Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Editora Mediação, 10º Edição, 1996

Referencial Curricular Nacional Para educação Infantil. MEC/SEF, 1998.Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ. Disponível em <https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/Instru%C3%A7%C3%A3o%20n%2009%202020%20%20Avalia%C3%A7%C3%A3o.pdf>.

SAVIANI, Demerval**. Pedagogia Histórico-crítico**. **Primeiras aproximações.** 7. ed. rev. Campinas: SP, 2005.

SAVIANI, Demerval. Sobre. Natureza e especificidade da Educação. **In. Pedagogia Histórico – Crítica – primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez, 1992, p 15-23.

VYGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento dos conceitos científicos na infância. In. Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes. 1984, p. 71-101.

VYGOTSKY, L.S**. A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994

ALMEIDA, José Luis Vieira de; GRUBISICH, Teresa Maria. **O ensino e a aprendizagem na sala de aula numa perspectiva dialética**. **Rev. Lusófona de Educação**, Lisboa , n. 17, p. 65-74, 2011 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502011000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 abr. 2020.